

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA  
CURSO DE HOTELARIA

**FRANCISCO JOSÉ COSTA E SILVA SOBRINHO**

**HOTELARIA, HOSPITALIDADE E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: o (con)viver em  
uma Residência Universitária Institucional, na cidade de São Luís do Maranhão.**

São Luís

2022

**FRANCISCO JOSÉ COSTA E SILVA SOBRINHO**

**HOTELARIA, HOSPITALIDADE E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:** o (con)viver em  
uma Residência Universitária Institucional, na cidade de São Luís do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de “Bacharel em Hotelaria”.

Orientador: Prof. Dr. Cairo Cezar Braga de Souza.

São Luís

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

COSTA E SILVA SOBRINHO, FRANCISCO JOSÉ.

HOTELARIA, HOSPITALIDADE E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL : o  
conviver em uma Residência Universitária Institucional, na  
cidade de São Luís do Maranhão / FRANCISCO JOSÉ COSTA E  
SILVA SOBRINHO. - 2022.

61 f.

Orientador(a): CAIRO CEZAR BRAGA DE SOUSA.

Curso de Hotelaria, Universidade Federal do Maranhão,  
SÃO LUÍS, 2022.

1. Etnografia. 2. Hospitalidade. 3. Plano Nacional  
de Assistência Estudantil. 4. Programa de Assistência  
Estudantil. 5. Residência Universitária. I. BRAGA DE  
SOUSA, CAIRO CEZAR. II. Título.

**FRANCISCO JOSÉ COSTA E SILVA SOBRINHO**

**HOTELARIA, HOSPITALIDADE E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:** o (con)viver em uma Residência Universitária Institucional, na cidade de São Luís do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Hotelaria, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito obrigatório para obtenção do título de “Bacharel em Hotelaria”.

Orientador: Prof. Dr. Cairo César Braga de Sousa.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Cairo César Braga de Souza (Orientador)**

Doutor em Psicologia - UNIFOR  
Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elza Galvão Bergê Cutrim Duailibe**

Doutora em Políticas Públicas- UFMA  
Universidade Federal do Maranhão  
1º Examinador

---

**Prof. Dr. Jonilson Costa Correia**

Doutor em Educação-UFMG  
Universidade Federal do Maranhão  
2º Examinador

Dedico às minhas duas famílias: a biológica, e a reufmiana.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram (ou não) nesta minha jornada: família, amigos, colegas de curso. Professores pela partilha de conhecimentos, apoio e atenção, a UFMA como um todo (com especial atenção à equipe da PROAES). A REUFMA, na imagem de seus moradores (meus colegas e amigos).

E, por último e não menos importante, a mim por não haver desistido em todas as vezes em que nisto pensei.

*“Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado [...]: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, [...]. Uma antiga fábula diz que a essência do ser humano reside no cuidado. [...] capaz de inspirar valores e atitudes fundamentais para [...] humanidade.”*

(BOFF, Leonardo, 2012)

[Excerto do livro **Saber Cuidar**. 18ª Edição. Editora Vozes]

## RESUMO

Uma das fases que, para muitos jovens e adultos jovens, pode ser considerada uma das mais difíceis é a experiência de cursar uma graduação longe da família. Nessa fase, além de se adaptar à rotina de estudante universitário, muitos precisam se adaptar também à moradia estudantil. E essa adaptação longe do ambiente familiar pode impactar de maneiras diferentes a vida acadêmica e a saúde (física e mental) destes universitários. A presente investigação teve como objetivo compreender as inter-relações de acadêmicos a partir da convivência na residência estudantil da Universidade Federal do Maranhão, pelo prisma da hospitalidade, em São Luís/MA. Tratou-se de uma pesquisa participante, etnográfica, que deu suporte à experiência *in loco* através de levantamento e análise de estudos e demais materiais disponíveis tanto em meio físico quanto digital/virtual. Como resultado, conclui-se que as residências universitárias moldam o comportamento e a personalidade de quem passa por esta experiência na vida.

Palavras-chave: Etnografia. Plano Nacional de Assistência Estudantil. Hospitalidade. Programa de Assistência Estudantil. Residência Universitária.



## **ABSTRACT**

One of the phases that, for many young people and young adults, can be considered one of the most difficult is the experience of attending a graduation away from the family. In this phase, in addition to adapting to the routine of a university student, many also need to adapt to student housing. And this adaptation away from the family environment can impact in different ways the academic life and health (physical and mental) of these university students. The present investigation aimed to understand the interrelations of academics from the coexistence in the student residence of the Federal University of Maranhão, through the prism of hospitality, in São Luís/MA. This was a participant, ethnographic research that supported on-site experience through survey and analysis of studies and other materials available in both physical and digital/virtual environment. As a result, it is concluded that university residences shape the behavior and personality of those who go through this experience in life.

**Keywords:** Ethnography. National Student Assistance Plan. Hospitality. Student Assistance Program. University Student Housing.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCESSO METODOLÓGICO.....	14
2.1 Geral.....	15
2.2 Específicos.....	15
3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	16
4. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	20
4.1 Primórdios.....	20
4.2 Atualidade.....	21
4.3. Pró-reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão (PROAES/UFMA).....	22
4.4 Modalidades Ofertadas pela UFMA.....	24
4.5. Residências Estudantis.....	26
4.6. Tipologia e Classificação.....	26
4.7. Unidade Habitacional Centro (notadamente: Residência Universitária da UFMA - REUFMA).....	27
4.7.1 breve histórico das Residências Universitárias mantidas pela UFMA.....	27
4.8. Alojamentos Institucionais.....	32
5 HOTELARIA, HOSPITALIDADE, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	34
5.1 Hospitalidade.....	34
5.1.1 hospitalidade numa residência universitária.....	35
5.2 Hotelaria.....	38
5.2.1 burocracia.....	39
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	41
7 LIMITAÇÕES.....	45
8 SUGESTÕES.....	46
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – Registros Fotográficos Das Residências Estudantis Localizadas No Centro De São Luís (CESM   CEUMA).....	56
APÊNDICE B – Registros Fotográficos Das Residências Estudantis Localizadas No Centro De São Luís (centro Guaxanduba). ....	57
APÊNDICE C – Registros Fotográficos Das Residências Estudantis Localizadas No Centro De São Luís (REUFMA   UHB).....	58
APÊNDICE D – Registros Fotográficos Das Residências Estudantis Localizadas No Centro De São Luís (LURAGB). ....	59

APÊNDICE E – Localização Aproximada Das Residências Estudantis De São Luís (ativas ou Não).....	60
---	----

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo vários autores, o comportamento humano é fruto de uma miríade de estímulos ambientais, em Sampaio (2005) travamos contato com a Teoria Comportamentalista de Skinner, que defende que o ser humano é uma consequência do meio, sempre dependente daqueles que lhe ensinam. O objetivo maior do processo evolutivo é que esse homem se torne autogerido, neste cenário, Skinner também defende que a realidade é um fenômeno objetivo, ou seja, o mundo já é construído e o homem, um produto do meio. Para que a formulação das relações entre um organismo e seu ambiente seja adequada, devem-se sempre especificar três aspectos: a ocasião na qual a resposta ocorreu, a própria resposta e as consequências reforçadoras. Assim, a cultura de um dado indivíduo é o ambiente social onde ele está inserido, que molda e preserva o comportamento daqueles que vivem nela. E “aprendizagem” é qualquer comportamento que se acrescenta ao repertório deste organismo e que seja uma mudança comportamental relativamente permanente. É decorrente de uma prática reforçada como: elogios, notas, prêmios, reconhecimento do professor e de outros colegas, incluindo também: aprovação final no curso, possibilidade de ascensão social, monetária etc.

Ao consideramos isso, pode-se imaginar os tipos de impactos que um indivíduo possa sofrer, a partir da experiência de cursar uma graduação fora de sua comunidade originária (entendendo-se aqui "comunidade" como a cidade, estado, país de onde este graduando saiu); em busca de alcançar a almejada titulação universitária. Muitas vezes oriundos de famílias pobres, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, percebem na formação universitária a possibilidade de uma melhora de vida. Levando-se isto em conta, os Programas de Assistência Estudantil implementados por Instituições de Ensino Superior são um divisor de águas, um marco de inclusão social que desde o ano de 2010 fomentaram centenas de novos profissionais com nível superior.

O programa de Residências Estudantis mantidas por Instituições de Ensino Superior (IES) é uma das ações previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010), este decreto também prevê como práticas a serem implementadas pela IES:

- I - moradia estudantil;
- [...]
- IX - apoio pedagógico; e
- [...] (BRASIL, PNAES, Art. 3º; § 1º, 2010)

Como pode ser observado, “Moradia Estudantil” é a primeira de uma sequência de ações que uma IES deve promover com o objetivo de “minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior”

(BRASIL, PNAES, Art. 2º; II, 2010). Daí compreende-se que o PNAES converge para instrumentalizar o que diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (CF/88):

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988)

Portanto, o Decreto nº 7.234 disciplina o dever do Estado para com seus cidadãos, entendendo a realidade multifacetada do Brasil e buscando formas de promover igualdade de condições face ao cenário de desigualdade que historicamente faz-se presente em território nacional.

Com a efetivação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), cada vez mais estudantes puderam ingressar no Ensino Superior, muitas vezes em Instituições fora de seus municípios de origem; um cenário que reforça grandemente a necessidade de Políticas de Inclusão e Permanência desta crescente multidão de ingressantes no ensino superior público, conforme consta no artigo 6º da CF/88 após alteração feita pela Emenda Constitucional (EC) nº 26, de 14 de Fevereiro de 2000: “São direitos sociais a educação, [...], a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2000).

Frente a isto, a Assistência Estudantil, no seu aspecto de moradia, torna-se um excelente objeto de estudo para o Curso de Hotelaria.

E, dentre todos os enfoques possíveis, selecionou-se para a execução deste estudo o da hospitalidade, pelo entendimento que a hospitalidade, em seus aspectos básicos (*Receber; Hospedar; Alimentar e Entreter*) nem sempre podem ser facilmente discerníveis quando tratamos de uma conjuntura que esteja fora da modalidade comercial de sua oferta. E, em se tratando de nosso objeto de estudo, uma Residência Estudantil Universitária, percebe-se que pouco foi produzido sob o enfoque aqui proposto. Uma pesquisa primária acusou muitos resultados em campos de estudos tão sortidos quanto Engenharia Civil, Enfermagem e Psicologia (os dois últimos focando adoecimentos possíveis ao coabitar uma Residência Estudantil); todavia uma Residência Estudantil Universitária não é somente um espaço físico, ou um simples dormitório onde o aluno pernoita para comparecer às aulas do dia seguinte; é também um espaço de convívio e interação social e ainda mais: já que esta mudança de ambiente será um momento marcado pela transição cultural e social do estudante, que passará a conviver com várias culturas, linhas de pensamento, conjunto de crenças e estilos diferentes, podendo despertar no universitário o sentido de coletividade e impactando diretamente sua produção acadêmica. Justamente por estarem longe de casa, tornam-se carentes de atenção. Aquela necessidade bem humana de sentir-se querido e fazer parte do grupo que o acolhe. Sabendo-se que a forma como o estudante é acolhido e tratado por seus colegas (de curso e

principalmente pelos colegas de residência) e o tipo de amparo/assistência percebido por este por parte da IES, ao longo da duração de uma graduação, e, não obstante os estudos que abordam situações de adoecimento (físico, psíquico, emocional), nada foi encontrado acerca do que poderia ser considerado a “raiz” destes males: **o acolhimento deste estudante em sua nova casa**. Daí depreende-se a necessidade deste estudo, para compreender como a Residência (enquanto um ambiente estendido da IES, sob supervisão de uma Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAES) e seus usuários (os residentes) administram esta convivência e a Residência em si. O tema é significativo para o autor, uma vez que o mesmo se encontra como beneficiário deste tipo de Política de Inclusão, podendo observar em primeira mão os conflitos, interações e solucionamentos levados a termo pelos moradores de uma Residência Estudantil; algo que caracteriza este trabalho como “pesquisa participante”; onde muitas vezes o autor teve ação direta no desenrolar de alguns eventos ocorridos nas dependências da Residência Estudantil, e assim, contribuir para a construção de um conhecimento “pelo lado de dentro” da realidade vivenciada por aqueles que dependem deste tipo de regime assistencial para sua permanência e conclusão da graduação ambicionada. Pois, conforme explica Fonseca (2002), a pesquisa participante tem como aspecto primevo sua capacidade de romper com as barreiras entre pesquisador e pesquisado através da este tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Deste modo, o objeto da pesquisa participante é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: esta Introdução; seguido da apresentação do processo metodológico utilizado (que comporta também os objetivos desta pesquisa); o enquadramento teórico onde é apresentado sumularmente a progressão do desenvolvimento do conceito e espaços da Universidade. No tópico quarto, é abordado a Assistência Estudantil, numa apresentação desde o que há de mais antigo registrado até os dias atuais. No tópico quinto fala-se sobre a hospitalidade, hotelaria e assistência estudantil, visando indicar onde essas áreas se interconectam; seguida da análise e discussão do dados, as considerações finais, as referências usadas e um conjunto de apêndices que visam enriquecer e complementar o material apresentado.

## 2 PROCESSO METODOLÓGICO

Para Gil (2008), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Assim, um procedimento metodológico pode ser classificado quanto a sua abordagem, sua natureza e seus objetivos (VERGARA, 1990). Este trabalho é categorizado como qualitativo e pesquisa aplicada, exploratória e etnográfica, uma vez que buscou aumentar a familiaridade com o objeto-tema. Seu processo metodológico constituiu-se de pesquisa bibliográfica em material já publicado, conforme dito por Gil (2002, p. 44), sendo também uma pesquisa participante e de campo.

A coleta de dados, além de fontes impressas e disponibilizadas em meio eletrônico, contou com a experiencição empírica, tendo como *locus* a Residência Universitária da Universidade Federal do Maranhão (REUFMA), localizada na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, no bairro Centro. Tais dados foram registrados em diário eletrônico, iniciado em 2017 e encerrando-se em 2020; ocorrendo nas dependências da REUFMA. Aspecto que o caracteriza, também, como estudo etnográfico que, conforme dito por Aedke (*et al*, 2019), é a mais holística dentro o rol das pesquisas qualitativas, uma vez que não utiliza metodologias estatísticas. Outra de suas características é a possibilidade de poder se desenrolar durante um longo período de tempo, no qual o etnógrafo tem contato com vários indivíduos em inúmeras situações; uma característica que, segundo Dias (2017) permite analisar com muito mais clareza as particularidades daquele grupo. Geralmente, o próprio pesquisador de campo é o etnógrafo responsável pela pesquisa. Desta forma, os investigadores são levados a partilhar papéis e hábitos dos grupos observados, estando assim em condições favoráveis para observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam, ou que seriam alterados, na presença de estranhos (DIAS, 2018). Com o avanço da pandemia de COVID-19 e a implementação da metodologia híbrida de Ensino Remoto/Ensino à Distância; alguns residentes optaram por retornar às suas comunidades originárias; reduzindo-se assim o contingente de indivíduos a ser observado. Daí o fato de a observação participante ser a principal ferramenta de análise etnográfica. Dentre as várias escolhas de linha de ação realizadas em função do avanço e impacto da COVID-19 optou-se por não aplicar nenhum questionário ou similar aos moradores remanescentes em respeito ao quadro de estresse que já se manifestava tanto nos demais quanto no próprio autor, decidindo que apenas observar, catalogar e analisar *a posteriori* constituiriam, juntamente ao levantamento bibliográfico, material bastante.

Este estudo visou testar as seguintes hipóteses:

- A convivência na Residência Estudantil mantida pela Universidade Federal do Maranhão na cidade de São Luís impacta o desenvolvimento acadêmico de um aluno de graduação e o papel dos ritos de hospitalidade na gestão destes impactos.
- A relação entre os impactos nos estudantes e as condições presentes na experiência de viver em uma moradia estudantil pode afetar sua sociabilidade acadêmica.
- O impacto da moradia estudantil na vida acadêmica dos universitários pode ser crucial para sua permanência na IES.

Como objetivos deste trabalho foram, respectivamente:

## **2.1 Geral**

Compreender as inter-relações de acadêmicos a partir das convivências na Residência Universitária da Universidade Federal do Maranhão, na cidade de São Luís, pelo prisma da hospitalidade.

## **2.2 Específicos**

- Identificar os impactos percebidos por universitários residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social e acadêmico;
- Constatar a relação entre estes impactos nos estudantes nos domínios investigados e as condições presentes na experiência de viver em uma moradia estudantil
- Avaliar o impacto da hospitalidade recebida em uma moradia estudantil sobre a vida acadêmica de universitários e a permanência deste graduando na Instituição de Ensino Superior - IES.



### 3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De forma geral, os espaços para transmissão de conhecimento remontam a milhares de anos, ainda no período da Antiguidade com os filósofos gregos Platão, Sócrates, Aristóteles, entre outros.

Esses estudiosos davam aulas em praças públicas para grupos de pessoas interessadas em aprender as teorias da vida e debater sobre temas gerais. Com o tempo, o conhecimento passou para as mãos da Igreja e os mosteiros tornaram-se espécies de universidades, só que exclusivas do público religioso.(VICHESSI; LEVISCHI, 2008).

Neste tópico, será tentado fazer uma retrospectiva do desenvolvimento da Instituição de Ensino hoje conhecida como Universidade.

Uma “Universidade” pode ser compreendida como um conjunto de instituições de educação superior para o ensino de ciências ou letras. É por meio dela que o estudante recebe um diploma que o habilita em determinada especialidade. Neste modelo, podemos encontrar exemplos que remontam à milhares de anos (como a Universidade de Al-Azhar<sup>1</sup>). (VICHESSI; LEVISCHI, 2008).

*Figura 01 - Universidade de Al-Azhar*



*Fonte: google imagens (2021).*

Na Europa, os exemplares mais antigos que se tem registro são a Universidade de Bolonha, na Itália (criada entre 1088 e 1150) e a Universidade de Paris na França (criada em 1208).

---

<sup>1</sup> localizada no Cairo, foi criada em 998 a pedido do vizir Yaqub para que o califa Aziz ministrasse instrução e alimentação a 36 estudantes da mesquita.

*Figura 02 - Universidade de Bolonha*



*Fonte: google imagens (2021).*

Em termos de consenso, Bolonha é tida como a primeira instituição do gênero, porém seu modelo não seguia os moldes atuais e funcionava quase como um clube. Ela reunia, geralmente, homens de meia-idade que iam ter aula de Direito. Todavia, essas pessoas não passavam por nenhum processo seletivo e simplesmente pagavam para se associar ao local, o que dava a elas benefícios sociais, com fórum privilegiado e imunidade contra dívidas. (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

*Figura 03 - Universidade de Paris (Sorbonne)*



*Fonte: google imagens (2021).*

A Universidade de Paris é considerada por muitos como a segunda universidade mais antiga. Alguns historiadores, no entanto, a consideram como a primeira instituição efetivamente a reunir professores e estudantes de várias disciplinas em um local único. (RÜEGG, 1996).

Segundo levantamento efetuado por Souza, Miranda e Souza (2019), em território brasileiro, o registro mais antigo de uma Universidade remonta ao ano de 1920, pelo Decreto nº 14.343, quando é criada a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro (originalmente nomeada “Universidade do Brasil”). Outros autores apontam que as primeiras Instituições de Ensino Superior (IES) existentes no Brasil seriam a Escola de Cirurgia da Bahia (criada em 1808). Seguidas a posteriori pela instalação simultânea, em 1827, das faculdades de Direito em Olinda (PE) e São Paulo (SP). (VERGER; CHARLE, 2011).

*Figura 04 - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*



*Fonte: google imagens (2021).*

Independentemente de qual seria a mais antiga, o fato é que, quando comparado com o Oriente, ou a Europa, a instalação de universidades em território brasileiro pode ser considerado fenômeno historicamente recente.

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís.

Posteriormente, agrega a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945)<sup>2</sup> e a Faculdade de Ciências Econômicas<sup>3</sup> (1965).

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/1973), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. (HISTÓRICO... [s.d.]

<sup>2</sup> instituições isoladas federais

<sup>3</sup> instituição isolada particular

*Figura 05 - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*



*Fonte: google imagens (2021).*

Atualmente a UFMA, com mais de cinco décadas de existência, tem contribuído, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região. Com base no tripé de **Ensino, Pesquisa e Extensão**, a universidade desenvolve também diversos projetos de pesquisa e extensão, como meio de contribuir com o desenvolvimento científico e servir a sociedade do Maranhão; desenvolvendo atividades que abrangem ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

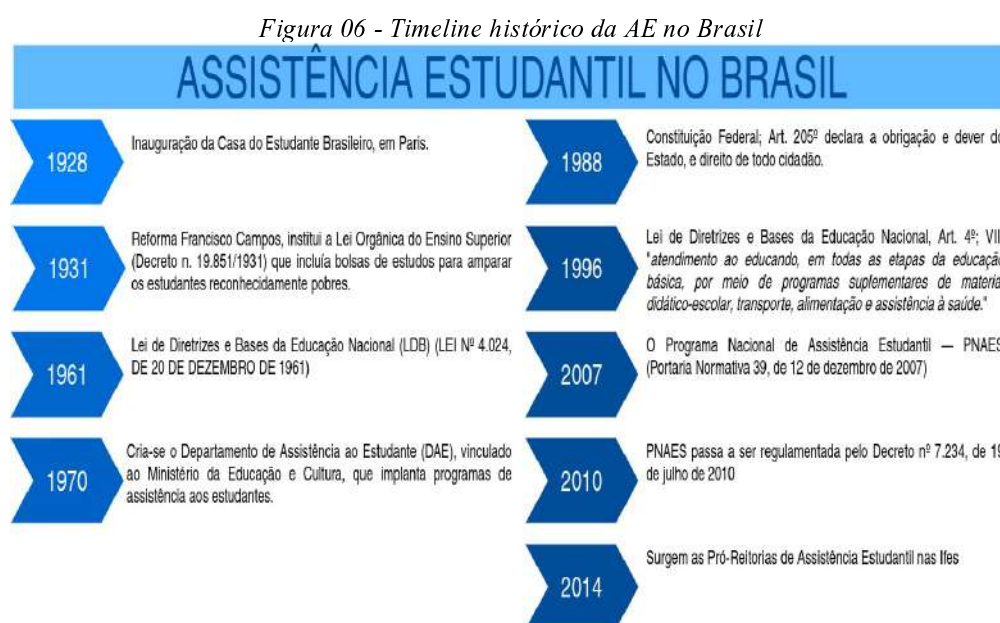
O Campus do Bacanga (pórtico de entrada na foto acima), inaugurado em 1972, com a construção do prédio Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, é o principal espaço de relações da Universidade Federal do Maranhão, onde se concentram: a maior densidade de pessoas e as maiores intensidades fluxos que caracterizam o sistema universitário. (HISTÓRICO... [s.d.]

## 4. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O termo "Assistência Estudantil" (AE) referencia, no Brasil, uma Política Pública (PP) que visa garantir o direito à educação, previsto na Constituição Federal de 1988. Os auxílios estudantis são custeados com dinheiro público, assim sendo, todos os procedimentos e ações devem ser transparentes a todos os envolvidos. Portanto, auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos destes, visando à permanência e ao êxito nos cursos de uma IES; não obstante, esta forma [repasso pecuniário] não é a única que uma Instituição pode prover aos seus discentes beneficiários.

### 4.1 Primórdios

Como expressado na breve introdução deste tópico, a Assistência Estudantil é um conjunto de ações que objetivam a permanência do aluno de um curso de graduação quando este encontra-se matriculado em uma IES fora de seu estado de origem. Todavia, em retrospecto, podemos encontrar exemplos ainda mais antigos (a própria Universidade de Al-Azhar é um exemplo: uma vez que eram ofertadas refeições para seus estudantes); concernente ao Brasil, como pode ser observado na obra de Silva e Carvalho (2020), já nos anos 20 do século XX, no decorrer do governo de Washington Luís, com a implantação da “Casa do Estudante Brasileiro, em Paris”<sup>4</sup>. Algo que pode ser melhor ilustrado na imagem a seguir:



*Fonte: Elaboração própria (2021).*

<sup>4</sup> Atendia aos filhos da elite econômica brasileira que lá estudavam e não tinham como manter-se na capital europeia. (SILVA; CARVALHO; 2020)

Mas é interessante observar a existência de um hiato de 80 anos entre aquela primeira iniciativa e a atual PP de Assistência Estudantil. Existem muitas modalidades de AE, que serão apresentadas no decorrer deste item, sendo uma delas a chamada “moradia estudantil”; em território brasileiro, as primeiras moradas pensadas para estudantes surgem entre as décadas de 50 e 60 (do século XX) em Ouro Preto – MG. Na época, foi criada a Escola de Minas de Ouro Preto, que surgiu devido à exigência por habilidades nos serviços de extração do Ciclo da Mineração e assim, as moradias surgiram junto, eram entidades autônomas, não vinculadas às instituições de ensino, com o tempo várias outras foram surgindo, mas o componente financeiro ainda era fator proibitivo para a mobilidade de possíveis estudantes. (KOWALSKI, 2012). Apesar de tais iniciativas, as ações de assistência estudantil eram difusas, ficando a cargo de cada IES “o quê” e “como fazer” para suprir as demandas de seus estudantes (BOMENY, 1994).

## 4.2 Atualidade

No ano de 2010 é lançado pelo Governo Federal o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010; que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). (10 ANOS..., 2020). Este decreto foi um marco, pois sistematizou as ações que uma IES deveria implementar no tocante às ações de permanência de seus estudantes (notadamente orientadas para aqueles em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica).

Abaixo a listagem das ações previstas no PNAES:

*Figura 07 - Infográfico de Ações previstas no Pnaes*  
AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



Fonte: Adaptado de BRASIL (2010).

Como declarado, o Pnaes visa atender prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio (1½ salários). Sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Sendo assim, os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico dos alunos, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição, cabendo às universidades a responsabilidade de conduzir esse processo de seleção para o Pnaes. Estipulando, de acordo com a própria realidade, outros quesitos de desempate dos estudantes solicitantes. (BRASIL, 2010 com adaptações).

Observando-se atentamente o infográfico supra, podemos perceber que o Pnaes oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, e demais ações. Todavia, o foco deste trabalho será a Assistência Estudantil na modalidade “Residência/Moradia”, item que será melhor esmiuçado à frente. Quanto às demais ações previstas, elas serão ponderadas, salvaguardando-se o vínculo estrito que esta ou aquela possua com o objeto deste trabalho.

Contudo, é mister frisar que, segundo a 5ª Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais, realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Federais de Ensino Superior (Andifes), divulgada em 2019, a maioria dos universitários brasileiros vem de famílias com renda per capita de até um salário mínimo e meio. Sendo em sua maioria de estudantes autodeclarados pardos ou pretos, tendo cursado o Ensino Médio em escola pública, e tem pais que não fizeram faculdade, sendo os cotistas, de qualquer modalidade, pouco menos da metade do total. A pesquisa mostrou que 30% dos alunos participam de algum programa do tipo; recebendo principalmente assistência em alimentação, bolsa permanência, transporte e moradia. (OBSERVATÓRIO..., 2019. p 24).

Portanto, é possível perceber que são pessoas que, perseguindo o sonho de uma vida melhor pelo caminho da educação superior, saem do seio de suas famílias, muitas vezes para outros estados; e, estando em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dependem dos programas de assistência estudantil para permanecer na Universidade e concluir a almejada graduação.

#### **4.3. Pró-reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão (PROAES/UFMA)**

Uma de muitas consequências do surgimento do Pnaes foi a criação de Pró-reitorias de Assuntos Estudantis em inúmeras Ifes, a maioria tendo surgido no ano de 2014; como é o caso da própria UFMA; para coordenar as políticas de assistência estudantil, de ações afirmativas e de apoio acadêmico. Uma Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras realizada no segundo semestre letivo de

1996, contou com a participação de 44 instituições, o equivalente a 84,62% das 52 IFES existentes na época. Dentre outros dados relevantes, demonstrou que 44,29% dos estudantes encontravam-se nas categorias C, D e E, apresentando demanda potencial por assistência estudantil. Esta pesquisa, assim como outras, abalaram o imaginário social que, guiado pelo senso comum, afirmava serem as universidades públicas, em sua maioria, ocupadas por elites econômicas. Historicamente esta máxima encontrava eco na maior parte das instituições, mas os dados obtidos apontaram para uma realidade distinta e abriu terreno para a ampliação das pressões em prol da assistência estudantil. (FONAPRACE, 2012). O levantamento bibliográfico também indicou que as deficitárias estruturas físicas em muitos espaços orientados para a AE são elementos que concentram a atividade laboral em espaços nos quais predominam sofrimento e adoecimento, tanto psíquico quanto orgânico (ROTHEN; SILVA, 2014); algo que não será aprofundado neste momento, dada à natureza deste trabalho.

Aqui cabe apontar que as Casas de Estudante são organismos vivos, produtoras e transmissoras de culturas, que inscrevem seus moradores numa dinâmica institucional, num espaço social, numa rede de relações, ultrapassando os limites de uma experiência passageira. (MAGALHÃES, 2004). Sendo, pois, capazes de produzir marcas de longa duração nos sujeitos que as habitaram e que agora as elaboram e significam de muitas maneiras. E embora atualmente sua existência esteja atrelado ao Pnaes, é importante observar que esta realidade é um fenômeno recente, tendo seu início no ano de 2010, antes disso as Ifes resolviam as demandas de assistência estudantil à medida que estas surgiam, sem que houvesse um departamento especificamente voltado para este público (10 ANOS..., 2021).

O Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão (PAES/UFMA). é gerido pela Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES), instituída no ano de 2014 para, como é dito em seu portal:

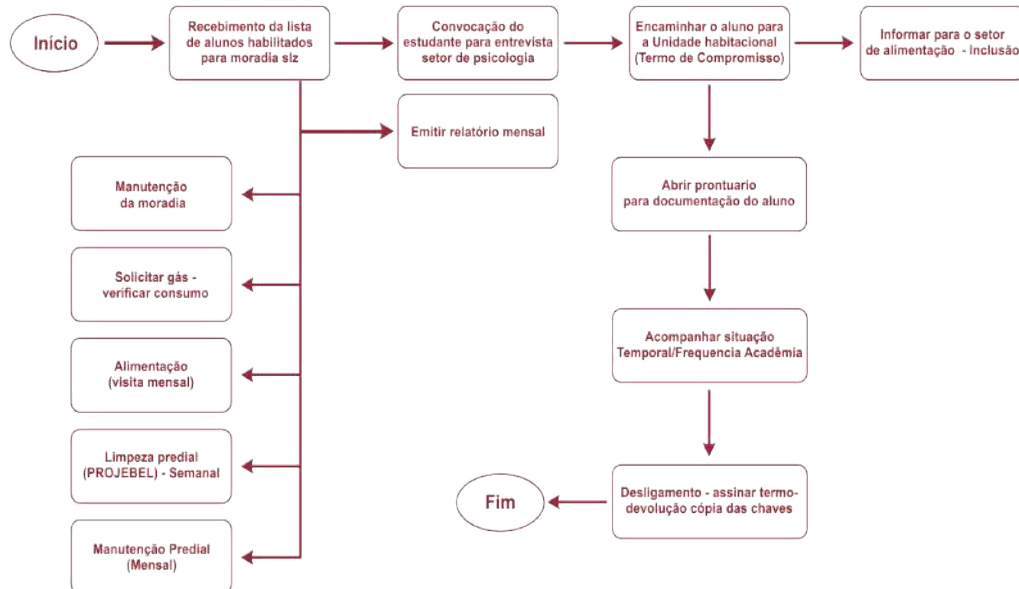
Propor, planejar, coordenar, executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a assistência estudantil na Universidade, com a perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal na Universidade Federal do Maranhão.  
Contribuir para que todos os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFMA - com especial atenção para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica - realizem seu percurso acadêmico. (UFMA, [s.d]).

Para tanto, a PROAES conta com uma equipe multidisciplinar que avalia as solicitações recebidas, como demonstrado no fluxograma abaixo:



Figura 08 - Fluxograma programa de assistência estudantil da UFMA

## Fluxograma Residência Universitária



Fonte: UFMA ([s.d.]).

É importante frisar que o fluxograma<sup>5</sup> aqui exibido se aplica à modalidade “Residência Universitária”, objeto desta relatoria. Não abarcando a modalidade “Prestação Pecuniária”. Importante também é observar que o item “acompanhar situação temporal/Frequência acadêmica” refere-se tão-somente à assiduidade do aluno às aulas.

### 4.4 Modalidades Ofertadas pela UFMA

A PROAES/UFMA oferta os seguintes serviços à título de AE:

**Programa de Moradia Estudantil:** ofertado aos estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de outros municípios, estados e/ou países, através de duas modalidades:

- Residência Universitária - consiste em conceder vaga em uma das Unidades Habitacionais da UFMA;
- Prestação Pecuniária – auxílio financeiro para subsidiar as despesas com moradia para estudantes dos campi do continente<sup>6</sup>.

**Programa de Alimentação:** oferecido aos estudantes que comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica, através de duas modalidades:

- Gratuidade no Restaurante Universitário do Campus São Luís/UFMA;

<sup>5</sup> Itens descritos no fluxograma, como “Manutenção Predial” e “Limpeza Predial”, ocorrem muito raramente na Unidade Habitacional localizada no centro de São Luís, em vista às problemáticas de conflito quanto ao fornecimento de água por parte da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), assim como outros elementos complicadores. Não obstante, estes elementos não serão aprofundados no bojo deste trabalho.

<sup>6</sup> “continente”, neste contexto, refere-se ao Estado do Maranhão, ao considerar-se que o *Campus* São Luís localiza-se em uma ilha.

- **Prestação Pecuniária** – auxílio financeiro para subsidiar as despesas com alimentação para estudantes dos campi do continente.

**Programa Bolsa Permanência UFMA:** auxílio financeiro a estudantes comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica para custear despesas escolares, através das modalidades:

- **Administrativa** - para estudantes que cumprem horário acadêmico parcial, sendo inseridos em atividades administrativas nos setores da UFMA.
- **Programa Bolsa Permanência MEC:** concessão de auxílio financeiro através de duas modalidades:
  - *Estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica* -vinculados aos cursos de graduação com carga horária total igual ou superior a 5 horas diárias. (Novas inscrições suspensas.)
  - *Estudante indígena ou quilombola* - não há restrição de carga horária, curso ou perfil socioeconômico.

**Auxílio Acadêmico Odontologia:** auxílio financeiro aos estudantes do Curso de Odontologia – Campus São Luís para subsidiar a aquisição de materiais e/ou equipamentos acadêmicos específicos. (UFMA, [s.d.]

O processo seletivo para Bolsa Permanência/UFMA, Bolsa Permanência/MEC, Auxílio Moradia Estudantil, Auxílio Alimentação, Auxílio Acadêmico/Curso de Odontologia é feito por meio de Edital (alguns, como o da modalidade Residência Universitária, são classificados como de “fluxo contínuo”), e para inscrição é necessário o preenchimento de formulário de inscrição específico e do cadastro socioeconômico, na plataforma da UFMA: o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFMA).

Ainda existem os seguintes Projetos e/ou serviços:

**Projeto Curso de Estudos de Idiomas (CED):** oferta de curso básico em uma língua estrangeira (Inglês, Espanhol ou Francês) com ênfase na conversação e de curso de nivelamento em Língua Portuguesa da Vertente Brasileira para alunos estrangeiros. O processo seletivo é feito por meio de edital.

**Programa de Atendimento Psicológico:** assistência psicológica ao estudante, visando minimizar as dificuldades inerentes à vida universitária, abrangendo os vários aspectos de suas escolhas: profissionais, emocionais e sociais.

**Auxílio Participação em Eventos Acadêmico-Científicos:** apoio à participação de discentes com trabalho aprovado, em eventos externos à UFMA, em atividades de intercâmbio acadêmico, científico, tecnológico e cultural de abrangência nacional. (UFMA, [s.d])

Existe também um clínico-geral que atende aos alunos assistidos pela Universidade.

É significativo observar a amplitude ofertada pela UFMA para aqueles discentes atendidos pelo seu Programa de Assistência; e conquanto se possa notar uma ou outra defasagem no que preconiza o Pnaes e o que a UFMA fornece, não se deve olvidar que cada Ifes é livre para atender dentro de sua respectiva realidade sócio-político-cultural.

#### 4.5. Residências Estudantis

A terminologia “Residência (ou Morada/Moradia) Estudantil” identifica um imóvel de propriedade, ou não, da Ifes, que tem por destinação servir a estudantes desta Ifes, ofertando um pouso seguro para que estes tenham domicílio fixo na cidade onde cursam sua graduação.

Como apontado anteriormente, este tipo de edificação surge nos idos dos anos 50/60 do século passado; e conquanto tenham sido originalmente de foro privado, as mudanças sociais, econômicas e políticas, determinaram o aparecimento de outras tipologias que serão expostas em subtópico específico para este fim.

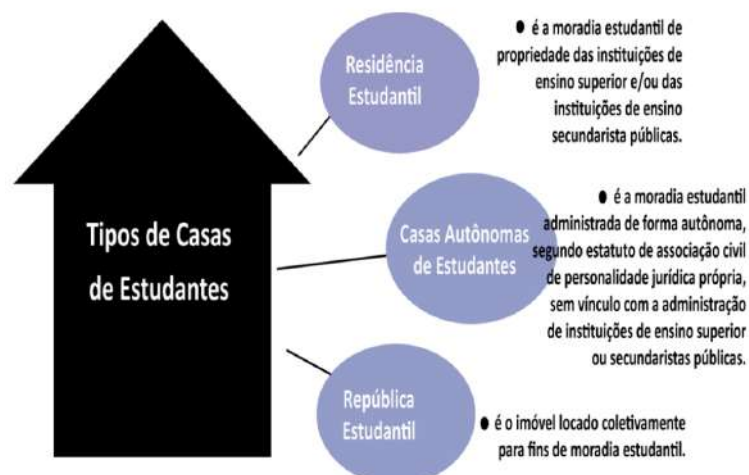
Entretanto, antes desta apresentação, consideramos fortuito fazer uma breve preleção acerca deste tipo de propriedade.

Para efeitos desta elaboração acadêmica, qual seja este trabalho de conclusão de curso, é importante esclarecer o que vem a ser uma Residência Universitária: tratando-se, pois, de um meio de hospedagem que proporciona alojamento aos estudantes universitários. Geralmente encontra-se integrado ou atribuído a uma universidade, mas também existem residências independentes. (UNIPLACES, 2017).

#### 4.6. Tipologia e Classificação

Para a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE), existem três tipos básicos de Moradia Estudantil: Residência Estudantil, Casa Autônoma de Estudantes e República Estudantil, melhor caracterizadas na figura abaixo:

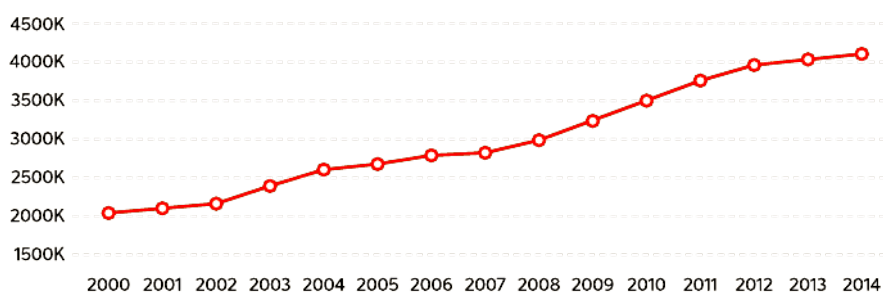
Figura 09 - Tipos de Casas de Estudantes



Fonte: Adaptado de SENCE (2003)

No mundo, são mais comuns os tipos II e III, ainda mais com o crescimento progressivo do quantitativo de educandos em situação de mobilidade internacional como pode ser visto na tabela abaixo (UNIPLACES, 2017):

*Tabela 01 - Evolução anual de estudantes internacionais no mundo*  
**Evolução Anual do número de estudantes internacionais no mundo**



*Fonte: UNIPLACES (2017).*

Nota-se que tal crescimento indica a demanda por moradia por parte destes novos educandos que saem de seus países na intenção de obter uma diplomação universitária e este tipo de fluxo migratório chamou a atenção de diversas empresas que passaram a oferecer um tipo específico de produto: o “condomínio estudantil<sup>7</sup>”, dos quais já há exemplares em território brasileiro. No entanto, não será aprofundada a análise deste produto, uma vez que escapa ao propósito primário destas reflexões, quais sejam abordar o programa de assistência estudantil fornecido pela UFMA.

#### **4.7. Unidade Habitacional Centro (notadamente: Residência Universitária da UFMA - REUFMA)**

A Residência Estudantil da UFMA (REUFMA), se enquadra no tipologia I (SENCE, 2003), apresentando autonomia administrativa limitada, responde ao Regimento Geral das Residências Estudantis da UFMA e tem seu Regimento Interno próprio.

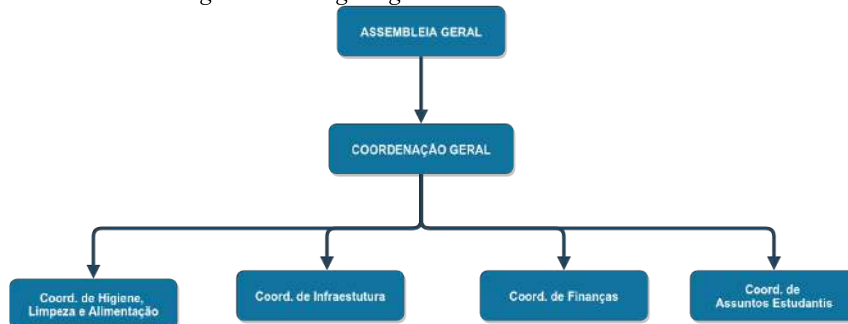
##### **4.7.1 breve histórico das Residências Universitárias mantidas pela UFMA**

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA mantinha três Unidades Habitacionais, classificadas como Moradias Universitárias. Todas localizadas no bairro

<sup>7</sup> Em geral são administradas por uma empresa que visa, através de contratos curtos e sem a necessidade de fiador, locar quartos já mobiliados podendo ser estes compartilhados ou privados. Além disso os estudantes tem a sua disposição espaços de convivência, academia, áreas de lazer e outros ambientes. (MORADIA... [s.d.]; ROSA, 2013; CIDADE...[s.d.]; CONHEÇA..., 2020); (PÚBLICO..., [s.d.]).

Centro da cidade de São Luís: uma feminina (LURAGB - Lar Universitário Rosa Amélia Gomes Bogéa), uma mista (CEUMA - Casa de Estudantes Universitários do Maranhão). e uma masculina (REUFMA - Residência Estudantil da UFMA), sendo seus alunos-residentes assistidos com moradia e alimentação. Destas, a totalidade das residentes da LURAGB e uma quantidade considerável daqueles da CEUMA que eram alunos de cursos de graduação da Universidade foram remanejados para a Unidade Habitacional Bacanga (dentro do *Campus* Universitário). (UFMA..., 2014). Atualmente apenas a REUFMA segue sendo assistida. Sob a égide administrativa da PROAES, a REUFMA apresenta estrutura administrativa própria, sendo dirigida por dois coordenadores gerais que tem dentre suas atribuições as de representar a entidade em juízo ou fora dele, delegar responsabilidades e tarefas para os demais membros das Coordenações, aplicar punições, de acordo com os Regimento e deliberações da Assembleia Geral aos residentes, dirimir dúvidas e tomar decisões, no âmbito de sua competência, a respeito de situações relacionadas ao funcionamento da REUFMA. É composta de mais quatro Coordenações Executivas (Higiene, Limpeza e Alimentação; Infraestrutura; Finanças; Assuntos Estudantis), apresentando, assim, o seguinte organograma:

*Figura 10 - Organograma Interno da REUFMA*



*Fonte: REUFMA (2017)*

Assim temos a Assembleia Geral de Moradores como órgão deliberativo máximo; mas no andamento cotidiano da REUFMA, a maioria das situações fica a cargo das Coordenações, como uma forma de reduzir a morosidade dos processos decisórios. Todavia, quando há uma questão de grande monta, uma Assembleia é convocada para que todos os moradores possam participar ativamente da decisão a ser implementada.

A Coordenação Geral da REUFMA é uma função administrativa prevista no Regimento Geral das Residências da UFMA (UFMA, [s.d.]) e, dentre suas atribuições figuram as seguintes, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 01 - Principais atribuições da Coordenação Geral da REUFMA

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Representar oficialmente a REUFMA	Comparecer às reuniões junto à PROAES, ou a qualquer evento para o qual a Residência tenha recebido convite oficial.
Relatórios (periódicos ou sob demanda)	Dar ciência à PROAES sobre situações surgidas no decorrer do funcionamento da REUFMA, sobre o comportamento de moradores em período probatório, além de ter participação ativa em seu solucionamento.
Promoção de atividades culturais	Através do intercâmbio com outras residências estudantis, elaborar e executar eventos culturais, esportivos, sociais.
Fiscalizar alimentos	Receber e conferir a alimentação, assim como sua estocagem, dentro dos trâmites da Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004 (ANVISA); usando metodologia FILO ( <i>first in / last out</i> ).
Fiscalizar a limpeza	Observando os trâmites da Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004 (ANVISA). Moradores a executam em virtude da problemática do fornecimento de água e do horário de expediente da UFMA.
Zeladoria	Observar o estado do patrimônio da REUFMA, sua conservação e uso; estabelecendo limites e punições quando necessário e cabível. Consoante ao declarado tanto no Regimento Geral da Residência Universitária da UFMA, quanto no Regimento Interno da REUFMA
Saúde	Procurar, juntamente à PROAES, encontrar soluções para atendimento das necessidades de saúde dos residentes em casos emergenciais.
Gerenciamento Financeiro	Arrecadar verba junto aos demais moradores, através de contribuição mensal. Avaliar as necessidades da Residência, buscar resolvê-las junto à PROAES; fazer orçamentos e ratear a despesa quando necessário.

Fonte: REUFMA (2017); UFMA([s.d.]) (com adaptações)

Além da Coordenação Geral, existem mais quatro coordenações executivas, assim distribuídas:

**Coordenador de Higiene, Limpeza e Alimentação:** Responsável pelo gerenciamento das escalas de limpeza, planejar dedetização da Residência.

**Coordenador de Infraestrutura:** Solucionar problemas de ordem estrutural tais como: lâmpadas queimadas, torneiras quebradas etc.; através de ofícios que devem ser assinados por um dos Coordenadores Gerais, aplicar punição ao residente que atente contra o patrimônio da REUFMA.

**Coordenador de Finanças:** Receber e controlar, sistematicamente, o pagamento de cota por parte dos residentes, deliberar sobre gastos emergenciais juntamente com os Coordenadores Gerais, apresentar, mensalmente, aos residentes o balancete das finanças.

**Coordenador de Assuntos Estudantis:** Representar a REUFMA frente aos movimentos estudantis e em Programas de Extensão nos quais a mesma venha participar desde que aprovado pela Assembleia Geral, lavrar as atas das reuniões e Assembleias e apresentá-las ao grupo de residentes na Assembleia subsequente, realizar os trabalhos de digitação e redação relacionados às atividades da Coordenação Executiva, organizar atividades sociais, culturais e políticas em conjunto com os demais residentes e/ou outras Residências. (adaptado de REUFMA, 2017). (REUFMA, 2017)

Assim sendo, pode ser percebido que, embora a REUFMA, seja uma unidade administrativamente sujeita à UFMA (através da PROAES), ela goza de certa autonomia, algo extremamente salutar uma vez que esta autogestão (guardadas as devidas proporções) se mostra significativa na formação do aluno-residente, pois o leva a confrontar situações novas que - talvez - de outra maneira não vivenciaria permanecendo em sua cidade de origem.

Haja visto a existência da obrigatoriedade (prevista em Regimento Interno) de todos os alunos-residentes passarem ao menos uma (01) vez por alguma das funções da Coordenação, isso fomenta, também, que diferentes olhares e pensares se debrucem sobre as questões e problemáticas que a REUFMA precisa atender e solucionar enquanto espaço de convívio coletivo, multicultural, submetido a uma Ifes.

Neste momento, consideramos salutar rememorar que, para Magalhães (2004), é importante a valorização dos contextos geográficos, sociais e culturais nos quais as instituições educativas estão inseridas, pois estes interferem no quadro da organização institucional e nas experiências vividas pelos sujeitos que se educam nestes espaços. A educação, lembra o autor, é um processo que se dá ao longo de toda a vida, consistindo numa “[...] subjetivação e integração progressivas, cuja objetivação se traduz na capacidade de criar e corresponder aos desafios da realidade, mediante uma resposta intelectual, adequada, reflexiva, responsável, comprometida” (Magalhães, 2004, p. 118). Estes cenários também impactam na forma como a Assistência Estudantil será fomentada, levada a cabo, pelas Ifes; e, por conseguinte, afeta o andamento interno de uma Residência Universitária.

À título ilustrativo, cabe citar que a Universidade do Estado do Maranhão (UEMA) declarou que construiria, em parceria com o Governo do Estado do Maranhão uma residência para seus graduandos (UEMA, 2017), todavia não foi possível obter maiores informações. Em seu portal a UEMA declara que seu programa de assistência estudantil visa

concessão de apoio financeiro para o pagamento de despesas com moradia e evitar a evasão de estudantes, regularmente matriculados em cursos presenciais regulares de graduação da UEMA, com comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferentes dos campi onde estejam matriculados, assegurando-lhes a concessão de apoio financeiro, exclusivamente, para pagamento de despesas com moradia. (UEMA, 2020).

Portanto, a assistência estudantil provida por esta IES se dá apenas em nível pecuniário.

A seguir um quadro com as Residências Universitárias encontradas em São Luís do Maranhão (ativas ou não).

Quadro 02 - Lista de Residências Universitárias/Estudantis localizadas na cidade de São Luís - MA

NOME	SIGLA	ENDEREÇO	BAIRRO	CIDADE	UF
CASA DO ESTUDANTE DO MARANHÃO <sup>8</sup>	CEUMA	Rua de São Pantaleão, 168	Centro	São Luís	MA
CASA DO ESTUDANTE SECUNDARISTA DO MARANHÃO <sup>9</sup>	CESM	Rua do Passeio, 861	Centro	São Luís	MA
CENTRO GUAXANDUBA <sup>10</sup>	(----	Rua de Nazareth, 58	Centro Histórico	São Luís	MA
LAR UNIVERSITÁRIO ROSA AMÉLIA GOMES BOGÉA <sup>11</sup>	LURAGB	Rua Humberto de Campos, 174	Centro	São Luís	MA
RESIDÊNCIA ESTUDANTIL DA UFMA <sup>12</sup>	REUFMA	Rua da Paz, 527	Centro	São Luís	MA
UNIDADE HABITACIONAL DO CAMPUS BACANGA <sup>13</sup>	UHB	Av. dos Portugueses	Vila Bacanga	São Luís	MA

Fonte: SENCE (2003) [com acréscimos]

Dentre as Residências Estudantis listadas no quadro supra, apenas duas (02). são oficialmente integrantes do programa de assistência estudantil da UFMA, as demais vão se mantendo na medida do que lhes é possível, através de doações, e arrecadação de recursos por seus moradores. O fato de todas elas abrigarem estudantes da UFMA torna mais curioso que não recebam nenhum tipo de suporte da Universidade, embora esta siga indicando estes locais para graduandos terem pouso enquanto aguardam a finalização do trâmite de suas solicitações para as Residências Oficiais. Tais observações são meramente ilustrativas e se prestam a fornecer um parâmetro comparativo entre o programa de assistência estudantil praticado pela UFMA e outra IES.

Nos Apêndices de A a E poderão ser vistos registros fotográficos das referidas Casas, bem como um mapa com suas localizações *pinnadas*<sup>14</sup>.

<sup>8</sup> Atualmente é mantida pelos esforços de seus próprios residentes, alguns são alunos de cursos de graduação da UFMA; a maioria foi remanejada para a Unidade Habitacional Campus Bacanga. Não faz parte do Programa de Assistência Estudantil da Universidade. Eventualmente recebe apoio de outras entidades.

<sup>9</sup> Assim como a CEUMA, é mantida pelos esforços de seus próprios residentes, alguns são alunos de cursos de graduação da UFMA, mas não faz parte do Programa de Assistência Estudantil da Universidade. Eventualmente recebe apoio de outras entidades.

<sup>10</sup> Prédio sob administração da Igreja Católica, foi fechado em 2013 pra reformas, permanece fechada até dias atuais. Embora a reforma figure como finalizada, não há previsão de reabertura (REFORMA..., [s.d.]; CENTRO...[s.d.]).

<sup>11</sup> Suas residentes foram todas remanejadas para a Unidade Habitacional Bacanga. Atualmente intitula-se "Casarão Azul" e abriga o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Artes da UFMA. (HORTEGAL, [s.d.])

<sup>12</sup> Unidade Habitacional cujo prédio é de propriedade da Universidade. Única residência mantida oficialmente pela UFMA, fora do *Campus*. (HORTEGAL, [s.d.])

<sup>13</sup> Localiza-se dentro da Cidade Universitária Dom Delgado, no bairro do Bacanga; prédio em alvenaria moderna (concreto e ferro). com dois pavimentos e é constituído de duas Alas: uma Feminina e uma Masculina. (HORTEGAL, [s.d.])

<sup>14</sup> "pinnadas" [do inglês pin]: apôr marca indicatória de localização, em um mapa. (PIN, [s.d.])



#### 4.8. Alojamentos Institucionais

Até o presente momento, falou-se da Assistência Estudantil (Plano Nacional); Assistência Estudantil (Programa da UFMA); Residência Estudantil, neste momento aparenta ser oportuno falar sobre um outro Meio de Hospedagem que se aproximaria do que seria uma Residência Universitária. Neste caso específico tal meio de hospedagem seria o “alojamento institucional”.

Um alojamento institucional tem como objetivo alguma função social, técnica ou mista, que visa atender alguma demanda específica, por exemplo os hotéis de trânsito das forças armadas e mesmo de algumas polícias estaduais, são meios de hospedagens que são quase sempre subsidiados e destinados a ofertar locação a preço mais acessível aos militares, eles não são meios de hospedagens de caridade, e sim apenas com objetivos específicos e preços mais acessíveis por meio de subsídios. (FURTADO, 2021).

Esta categoria de meios de hospedagem também pode ser voltado para treinamento e ensino, como nos casos dos hotéis escolas, quase sempre subsidiados por terem necessidade de apresentarem e dispor de setores que, de outra maneira, muito possivelmente não estariam presentes. Esse custo extra é mantido por alguma instituição, doações ou subsídios. Aqui cabe lembrar que Meios de Hospedagem podem ser divididos em institucionais e comerciais, a grande diferença é o aspecto de ter o lucro como objetivo principal, o destino desse lucro se houver e também se existem subsídios ou outras formas de ajuda, seja pública, privada ou mesmo mista.

Considerando o acima exposto, seria possível enquadrar uma Residência Universitária como um tipo especializado de Alojamento Institucional, quando o imóvel é de propriedade (ou alugado) pela Ifes; algo que ganha força pelo fato de uma Residência Universitária da tipologia I (segundo a classificação da SENCE) cumpre função social premente ao garantir estadia ao graduando em situação de vulnerabilidade socioeconômica; *conditio sine qua non* seria impossível para este universitário concluir sua formação.

Todavia existem aspectos que distanciam uma Residência Universitária de um alojamento Institucional, sendo os mais ressaídos:

- **A duração desta hospedagem:** ao consideramos que uma graduação dura, em média, de 4 a 5 anos, este é o tempo em que o aluno permaneceria como “hóspede” da Universidade;
- **Ausência de serviços que seriam existentes em um Meio de Hospedagem Institucional:** conquanto a Ifes forneça infraestrutura e equipamentos (como eletrodomésticos, computadores, etc), inexistem serviços de cozinha, lavanderia, *roomservice* e outros que fazem parte do *métie* funcional de quaisquer meios de

hospedagem comercial.

Portanto, uma Residência Universitária (mantida por uma Ifes) é um meio de hospedagem ímpar, que encontra-se em uma “zona cinzenta” no que tange à Classificação e Descrição oficiais de Meios de Hospedagem; muitas vezes uma Residência Universitária pode se assemelhar (salvaguardadas as devidas proporções) com uma ILPI<sup>15</sup>.

Mas, contrariamente a uma ILPI, o graduando beneficiário deste tipo de Alojamento não possui a perspectiva de uma hospedagem vitalícia, tendo, como sugerido anteriormente, uma data de “*check-out*” determinada, embora permita certa flutuação: que é o momento de colação de grau deste estudante, quando ele finalmente alcança o ápice de sua jornada acadêmica, com a recepção do diploma e assinatura da ata.

---

<sup>15</sup> **Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs):** são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. (INSTITUIÇÕES..., [s.d.]

## 5 HOTELARIA, HOSPITALIDADE, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Considerando as características intrínsecas à área de atuação da Hotelaria, quais sejam a incumbência de oferecer hospitalidade a turistas e viajantes, com serviços básicos e necessários de hospedagem, seja em viagem a lazer ou negócios. E levando em conta o paralelismo entre meios de hospedagem tradicionais, institucionais e uma Residência Universitária feitos anteriormente, torna-se propício que agora tratemos sobre o fenômeno da Hospitalidade e os pontos de convergência com a Residência Estudantil.

### 5.1 Hospitalidade

O conceito de Hospitalidade é multifacetado, mas para efeitos didáticos neste trabalho, ficaremos com aquele dado por Camargo, quando afirma que “a hospitalidade pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou comercial, que envolve o ato de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas”. (CAMARGO, 2011).

Dornelas (2012) citando Derrida (1997) nos fala acerca das Leis da Hospitalidade, sua amplitude, suas restrições (ou limitações), como a Hospitalidade é, a um só tempo, gratuita e obrigatória; posto que ela é livre em sua oferta, conquanto carregue em si uma expectativa não-declarada de compensação.

Continuando no desenvolvimento deste paradoxo da hospitalidade, vemos que a Bíblia conta que Abraão, depois de sacrificar suas primícias para bem receber três desconhecidos, ouve deles ao final que eram anjos e que, pela hospitalidade recebida, o premiam com a gravidez tardia de sua esposa Sara, já com 90 anos. Na mesma viagem, em Sodoma, os anjos tornam-se hóspedes do único homem virtuoso, Lot, sobrinho de Abraão e o recompensaram com a fuga de Sodoma antes da destruição da cidade. De maneira símile, Zeus e Hermes, em viagem pela Frígia<sup>16</sup>, são recebidos apenas por um casal de velhos, Filemón e Baucis. Gratos, os dois viajantes se apresentam e se prontificam a atender um pedido dos seus anfitriões; que foi bastante singelo: queriam morrer e ser enterrados juntos. A vingança à cidade que não os aceitou foi cruel: a água de um lago a devorou. Assim, aquele que recebe o desconhecido acolhe um ser divino e é largamente recompensado.

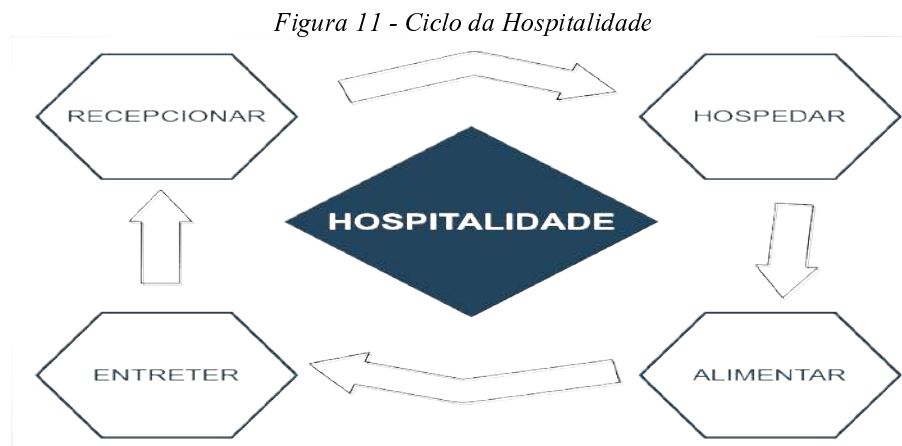
Esta percepção da Hospitalidade enquanto dádiva (BRUSADIN, 2016) ganha contornos interessantes quando transportada para as dimensões de uma Residência Universitária: um local que acolhe pessoas de culturas diferentes, origens várias. Todos tendo em comum a perda de suas referências, de tudo aquilo que lhes era familiar: círculo de

---

<sup>16</sup> na história do poeta latino Ovídio nas “Metamorfoses”(MENDONÇA, [s.d.]

amizades; família. Toda uma infraestrutura de suporte psicoemocional que agora é substituída pelo convívio com pessoas estranhas; em um ambiente onde - via de regra - ele perde muito da própria privacidade, assim como parte de sua autonomia, uma vez que deve se adequar às regras e regulamentos existentes; tanto da Ifes que mantém aquele imóvel onde agora reside o aluno, como os internos existentes na própria Residência Universitária.

Camargo (2011) fala sobre o Ciclo da Hospitalidade, que será apresentado na imagem abaixo:



*Fonte: adaptado de Camargo (2002).*

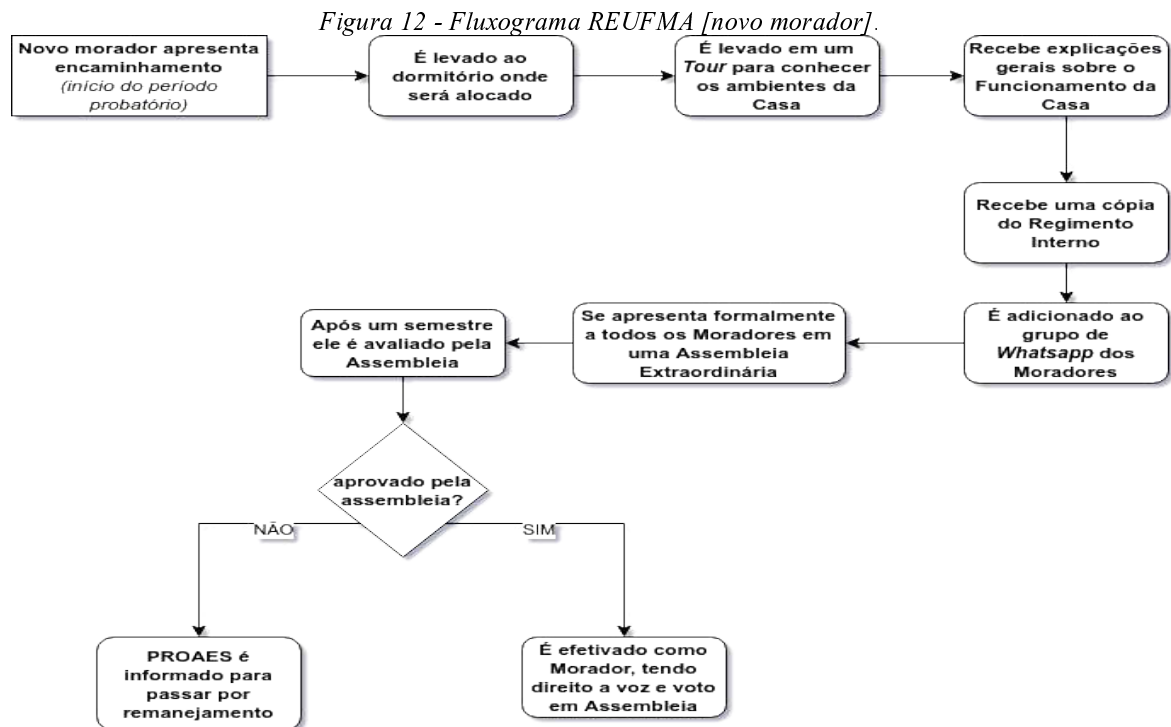
Tendo sua origem no termo latino “*hospitium*” (ato de receber e hospedar o estrangeiro), trata-se, pois, da ação ou efeito de hospedar, de receber ou acolher alguém como hóspede; também expressa a característica da pessoa hospitaleira; sendo do mesmo modo uma qualidade do lugar em que há boa acolhida (HOSPITALIDADE, [s.d.]), e sob a ótica das viagens, da relação do turista com o local visitado, este termo ganha algumas dimensões que vão além de atitudes baseadas em um código moral particular ou no comportamento altruísta de cada um. (DIAS, 2002).

### 5.1.1 hospitalidade numa residência universitária

Jorge (2019). fala como os atos hospitaleiros são responsabilidades e atitudes que o anfitrião (no caso corporativo, o Hotel/Empresa, no caso da Assistência Estudantil, a Universidade, através da Residência Estudantil). tem com seus hóspedes (neste caso, os alunos). na geração do sentimento de hospitalidade e acolhimento, concordando com Telfer (2004) citado por Jorge (2019) quando este diz que o anfitrião assume total responsabilidade sobre o hóspede, não apenas no que diz respeito à sua felicidade como, também, no que tange à sua segurança. E aqui, neste momento, percebe-se como os ritos de hospitalidade se permeiam na execução de uma política de assistência estudantil. Pois não basta apenas prover

um espaço físico onde os alunos possam morar, comer, dormir, estudar e banhar. Estas são estruturas mínimas. Posto que o impacto principal se dará no nível psicológico destes moradores: afastamento de tudo que lhes é conhecido e costumeiro; receios e inseguranças frente ao novo local de habitação; temores sobre como se dará a relação com os demais moradores, com os professores da Academia, e vários outros terrores que podem assomar a psiquê da pessoa que opta (independente das razões) por sair de sua cidade, seu estado e morar em uma Casa coletiva, onde ele se verá forçado a abrir mão de sua privacidade, e muitas vezes de suas intimidades; uma vez que certos hábitos que ele poderia nutrir até aquele momento não se conseguirão manter em sua nova morada. Daí ser extremamente necessário que ele encontre um ambiente acolhedor e hospitaleiro, que possa ajudá-lo a ultrapassar as adversidades iniciais e conseguir alcançar seu desenvolvimento acadêmico; e este ecossistema de hospitalidade é construído sobre os pilares da Assistência Estudantil e da própria Residência Universitária.

Assim, o processo de hospitalidade em uma Residência Estudantil perpassa tanto pelo fornecimento dos recursos materiais por parte da Instituição Mantenedora, quanto pelos moradores que já habitem a residência quando da chegada de um novo morador; como pode ser sumularmente descrito no quadro abaixo:



*Fonte: elaboração própria (2021).*

Como sugerido no fluxograma acima, o morador chega à REUFMA no *status* probatório, isto é necessário em virtude das singularidades que envolvem a Residência: a responsabilidade compartilhada na execução das atividades de recebimento de alimentos, na

limpeza dos espaços comuns e situações similares. Muitas vezes o impacto sofrido por este morador-candidato é tal que ele não consegue adaptar-se, algo que é avaliado em Assembleia, com base nos relatos de experiências de todos os moradores; cabendo à Coordenação redigir o documento com orientação de encaminhamento para outra Unidade Habitacional, ou para outra modalidade de auxílio. Contudo, ao longo desse intervalo no qual ele é avaliado, ele é orientado, tem suas dúvidas e questionamentos respondidas tanto pela Coordenação quanto por algum morador; em geral, o morador mais antigo do quarto onde este morador-candidato é alocado assume o papel de tutor, buscando garantir que este se adapte; pois conquanto ele tenha direito à Assistência Estudantil, a REUFMA necessita que seja uma pessoa capaz de funcionar internamente no que tange as necessidades da Residência em quesitos como limpeza, manutenção, conservação, e aquiescência aos Regulamentos instituídos.

Ao longo de todo o processo, iniciado por este morador-candidato, ele perpassará pelas fases do ciclo de hospitalidade, descritos sumariamente no quadro a seguir.

*Quadro 03 - Ciclo da Hospitalidade na REUFMA*

<b>TEMPOS DA HOSPITALIDADE</b>	<b>AÇÕES ASSOCIADAS</b>
<b>ACOLHER</b>	É recebido por um membro da coordenação, levado em <i>tour</i> pela Residência, inserção do contato do morador-candidato ao grupo de <i>WhatsApp</i> .
<b>HOSPEDAR</b>	É alojado no novo quarto, apresentado aos outros ocupantes, recebe informações gerais sobre o funcionamento e uma cópia do Regimento Interno
<b>ALIMENTAR</b>	Partilha da refeição feita por algum outro morador, enquanto providencia seus próprios utensílios.
<b>ENTRETER</b>	Sessões de filmes organizados pela Coordenação ou por algum outro morador, jogos de dominó, xadrez, damas. Além da possibilidade de participar de outros tipos de eventos.

*Fonte: elaboração própria (2021).*

As características intrínsecas de uma Residência Estudantil, constituída em um modelo autogestional, permitem apostar na potencialidade de pensar a Residência Estudantil como uma instituição educativa (HINTERHOLZ; ALMEIDA, 2019), conceito que amplia os limites da escolarização. Segundo os autores, as sociedades comportam formas educacionais diferenciadas e hierarquizadas, como família, escolas, confrarias, partidos políticos, empresas, associações, entre outras. Para Hinterholz e Almeida, cada uma destas instituições é possuidora de uma realidade institucional, ou seja, atores sociais, condições materiais e financeiras, produtos materiais e simbólicos, identidades, processos e contextos históricos e políticos nos quais nascem, se mantêm ou se extinguem.

Considerando o conjunto de influências (econômicas, culturais, políticas, etc) que permeiam as realidades daqueles que saem de suas cidades para cursar o ensino superior em outro local, somos levados a fazer um mergulho no que representa a Assistência Estudantil e seu histórico; um dos grandes motrizes para a execução deste trabalho.

## 5.2 Hotelaria

A palavra “hotelaria” identifica uma atividade econômica de prestação de serviços, codificada sob o número 5510 da classificação de atividades econômicas (CNAE)<sup>17</sup> (CNAE..., [s.d]); como dito anteriormente, estamos tratando de uma Residência Estudantil, mantida por uma Ifes, sob o prisma de um Meio de Hospedagem, abordando questões sobre a gestão deste tipo de ambiente, e o impacto de sua existência naqueles que lhe são usuários. Barreto (2014) fez um interessante estudo sobre a gestão de moradias estudantis mantidas por Ifes do sul do Brasil, estabelecendo que as instituições devem atender os residentes nos seguintes itens:

- I - Hotelaria:** que se refere à hospedagem do aluno na moradia;
- II - Programas que atendam os serviços gerais:** limpeza, jardinagem, portaria, lavanderia, refeitório, segurança e manutenção predial e de bibliotecas, laboratórios e afins;
- III - Programas de manutenção ou de permanência dos residentes:** bolsa permanência ou bolsa de ensino, cursos de línguas estrangeiras, reforço em disciplinas e atendimento médico, odontológico e psicológico. (BARRETO, 2014. p.50)

Neste modelo de Barreto, fala-se de uma Residência Estudantil totalmente administrada pela Ifes, tendo elaborado uma representação gráfica dos eixos que circundam uma Residência Estudantil:

*Figura 13 - Estrutura e gestão das moradias estudantis*



*Fonte: Barreto (2014 p.49)*

<sup>17</sup> Oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos gestores de cadastros e registros da Administração Pública do país. A CNAE é uma classificação hierarquizada em cinco níveis – seções, divisões, grupos, classes e subclasses.

Portanto, um cenário categorizado como “Tipo I”, segundo as definições da SENCE (2003), Barreto constatou que os moradores das residências pesquisadas, em geral, estão satisfeitos com o programa de moradia estudantil implementado, avaliando-o como "boa":

“em geral o serviço está sendo muito bem aplicado, a gente tem boas condições na moradia, uma relativa segurança, a gente tem portaria na casa, segurança somente à noite, a gente se sente bem acomodado”. (BARRETO, 2014. p.108 [entrevista transcrita])

Assim, é possível a construção de um modelo de gestão em regime de parceria entre o departamento responsável pelo atendimento das necessidades da Residência e a Coordenação da mesma, através de um canal de comunicação ágil e menos burocrático.

### 5.2.1 burocracia

Ao abordarmos o tema de gestão e burocracia, o trabalho de Cordeiro (2017) traz-nos alguns pontos significativos que são válidos de serem citados aqui. O autor afirma que as mazelas ocorrentes no processo administrativo não deveriam ser regra, mas sim uma exceção à qual se combate o acontecimento; mas se ela ocorre, se deveria buscar as causas para que fossem debeladas, embora no geral gestores se limitem a combater apenas os sintomas, tal fenômeno manifesta-se no “engessamento” da relação entre a instituição e a Residência, que gera entraves em sua dinâmica de funcionamento.

Um grande complicador de administrar este ambiente também foi no que tange as questões de saúde dos residentes; embora “atenção à saúde” seja uma das ações previstas no Pnaes (conforme mostrado na *Figura 07*), o fato é que a UFMA oferta bem pouco neste quesito, desta maneira, os residentes contam apenas com o SUS para suas necessidades clínicas; houve mesmo um momento no qual foi necessário uma ida emergencial durante a madrugada à Unidade de Pronto Atendimento do Bacanga (UPA/Bacanga) com um dos moradores que teve um mal-estar e tudo: transporte e compra da medicação receitada foi realizada pela Coordenação, sem que jamais houvesse a proposta de ressarcimento deste valor por parte da PROAES. É compreensível que a notação orçamentária da Universidade não preveja ressarcimentos, mas não obstante a existência de um Hospital Universitário, é nítido que a UFMA não atende a todos os ditames expressos no Pnaes; por sinal a burocracia interna da UFMA dificulta bastante inúmeras coisas da Residência, e isto se deriva do claro conflito que existe quando se quer gerir uma Residência como se esta fosse um departamento qualquer da universidade; pois a primeira possui um “horário de expediente” muito mais amplo que qualquer outro tipo de instituição. Ainda navegando nesta problemática do apoio à saúde do



discente beneficiário do auxílio estudantil em modalidade Residência Universitária<sup>18</sup> algo que pode ilustrar adequadamente o engessamento do processo burocrático e os entraves que ele causa ao funcionamento interno da REUFMA expressa-se na narrativa de um estudante que, necessitando fazer um exame de urgência, mas não possuindo finanças que bastem para tal e, sendo beneficiário de um programa de assistência estudantil, solicita um auxílio pecuniário emergencial, mas tem seu pedido negado, pois pela lógica burocrática da Instituição ele deve **primeiro** ter a despesa e a *posteriori* [talvez] ser ressarcido.

Não existe um pensamento que permita flexibilizar o processo de forma a liberar a verba solicitada, sob a assinatura de um termo de responsabilidade que exija a posterior comprovação do uso do numerário, sob pena de restituição integral do valor e quaisquer outras punições que se julgue cabíveis. Neste cenário, coube à Coordenação organizar uma “vaquinha” com os demais moradores para que o exame fosse feito, desta forma, distribuindo a despesa entre todos.

O case apresentado acima explicita o que é afirmado por Cordeiro (2017) sobre como o engessamento burocrático pode prejudicar as relações entre a comunidade e a instituição, também presta-se a exemplificar como as relações de hospitalidade, acolhimento e empatia se mostram importantes para a solução de problemas surgentes que, de outra forma, se assomariam dificultosos, se não insolúveis.

A título de curiosidade, conquanto este trabalho aborde a Assistência Estudantil em Instituições de Ensino Superior; ações como merenda escolar, distribuição de material didático que são encontradas no Ensino Primário e outras ações que podem ser visualizadas no Ensino Médio<sup>19</sup> também são práticas e políticas de Assistência Estudantil. Isto demonstra como tais políticas podem acompanhar um indivíduo ao longo de toda sua vida escolar/acadêmica.

---

<sup>18</sup> A UFMA oferta duas modalidades: **Prestação Pecuniária** (uma bolsa destinada ao pagamento de aluguel por parte do discente beneficiário) e a analisada neste relatório: **Residência Universitária**.

<sup>19</sup> como a concessão de um auxílio financeiro para estudantes de baixa renda. (GOVERNADOR..., 2022)

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, até o presente momento, foram abordados aspectos legais/administrativos/políticos/econômicos que circundam e perpassam uma Residência (ou Moradia) Universitária; mas e quanto aos indivíduos beneficiários deste espaço?

Garrido e Mercuri (2013), nos narram que a concepção predominante sobre residências estudantis, veiculada na produção científica nacional, no conjunto das ações da assistência estudantil, é a de ser um local com finalidade única de “alojar e de garantir a permanência dos estudantes até a finalização de seus estudos”.

Mas sua pesquisa, assim como a experiência *in loco* demonstram que apenas prover um espaço físico que permita aos graduando beneficiários de um Programa de Assistência Estudantil ter alojamento, não é o bastante, pois há inúmeras outras questões que permeiam o habitar este tipo de residência. Para Silva (*et al.*, 2013), a residência estudantil facilita o desempenho acadêmico de seus moradores no mundo universitário; pois esta tem o propósito de promover justamente a integração entre estudantes, possibilitando o intercâmbio entre diversas culturas e desenvolver o aprendizado da vivência em comunidade.

Mas este mesmo ambiente é um território passível do surgimento de conflitos entre as relações dentre as pessoas. Como administrar estes conflitos? Como se desenvolvem os processos de socialização entre os estudantes residentes da moradia estudantil?

Uma possível resposta para isto pode ser encontrada nas técnicas gerenciais que envolvem gestão de conflitos no setor de Recursos Humanos (RH), através da identificação do tipo de conflito em ocorrência e empregar as técnicas de negociação cabíveis (FABIANO, 2015); Silva (*et al.*, 2019) apresenta as causas mais comuns de conflitos no ambiente corporativo, guardadas as devidas proporções, destes os que podem ser identificados em um ambiente de Residência Estudantil, conforme pode ser adaptado de Silva (*et al.*, 2019) e apresentado no mapa-conceito abaixo:

Figura 14 - Causas mais comuns de Conflito



Fonte: adaptado de Silva (et al., 2019)

Conflitos são inerentes às relações humanas, seja em ambientes formais ou informais. Divergências de opiniões, personalidades opostas, tipos de liderança variados ou até mesmo ruídos na comunicação são alguns dos fatores que influenciam no clima organizacional de uma empresa, mas podem ocorrer em outros ambientes onde hajam duas ou mais pessoas. Algo que causará embates em seus mais variados níveis. Por consequência, saber gerir e conduzir tais conflitos de forma a não apenas resolvê-los, mas também extrair oportunidades de melhorias a partir deles; neste quesito, os desafios encontrados numa Casa Estudantil são variados e muitas vezes de negociação complexa. Uma vez que envolvem pessoas oriundas de outros locais (cidades do interior do Maranhão; de outros estados do Brasil; eventualmente de outros países), e cada uma delas chega com todo um conjunto de crenças, *modus operandi* adquiridos em sua vivência em seu local originário. O indivíduo, ao se inserir no contexto universitário, depara-se com um ambiente que lhe requererá adaptações para o seu processo formativo e o aprimoramento de valores, tanto morais quanto éticos, oriundos dos processos que experimentará. Diante disso, há necessidade de se atentar para esta população por sua vulnerabilidade a situações estressantes que podem convergir para transtornos comportamentais, dificuldades de aprendizagem e de relacionamentos interpessoais, isolamento, dentre outros (LACERDA *et al.*, 2018), o que demanda uma responsabilização enquanto “família estudantil” às vivências e apoio tanto da Ifes que mantém a Residência Estudantil, quanto dos demais residentes.

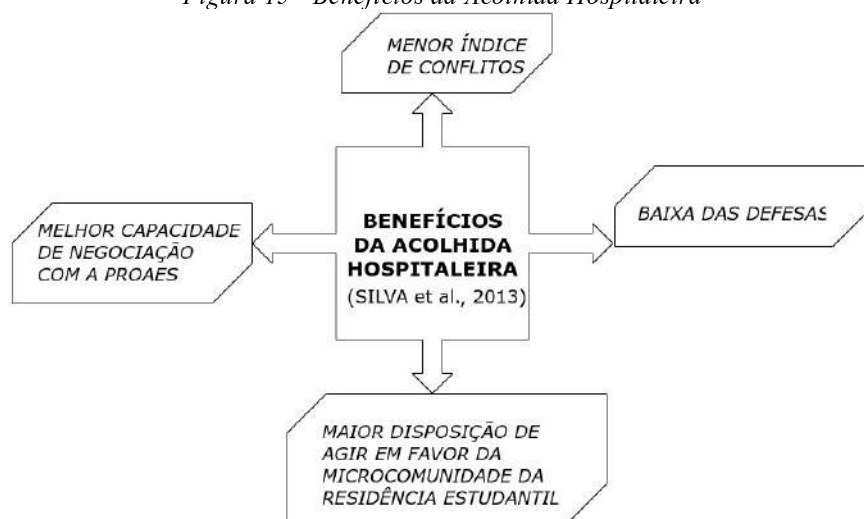
A pesquisa efetuada por Sousa e Sousa (2009) encontrou o que costuma ser o cenário mais comum quando falamos de uma Residência Universitária mantida por uma Ifes: a concreta realidade de um morador ter que dividir o dormitório com dois, às vezes três outros residentes; conjuntura que favorece o surgimento de conflitos no interior das casas, quando os autores questionaram sobre como os moradores sentiam a privacidade “48,2% consideram que a casa em que moram não permite muita privacidade, 36,8% consideram que a casa não

permite nenhuma privacidade e apenas 14% consideram que há privacidade suficiente.”. (SOUSA; SOUSA, 2009. p.10). Face a isto, e aos eventos observados *in loco*, torna-se compreensível como o educando sentir-se acolhido na microcomunidade que uma Morada Universitária representa, é elemento determinante sobre como este se desenvolverá em sua vida acadêmica; algo que reforça o expressado anteriormente acerca dos “gatilhos” de conflito em um ambiente de coexistência como o é uma Moradia Universitária. O surgimento e posterior agravamento da crise sanitária pela COVID-19 intensificou o quadro de possibilidades de conflito; exigindo de todos uma “dose a mais” de disposição para negociar cessões e concessões.

Havendo casos, presenciados pelo autor, como o de um morador que, sentindo o impacto de viver em uma Casa Coletiva, na qual ele perdera muito de sua privacidade; ter entrado em contato com a Ifes (neste caso a UFMA), solicitando atendimento psicológico. Todavia, a indisponibilidade para atendimento presencial, agravado pela crise sanitária da COVID-19, e a falta de privacidade na Residência para atendimento virtual, fez com que este morador procurasse o morador mais antigo para “desabafar”; o que, neste caso se referiu ao próprio autor desta monografia.

Portanto, como defendido por Silva (et al., 2013) no primeiro contato com o novo ambiente, uma acolhida hospitaleira pode ser o diferencial para que este novo morador baixe suas defesas e se permita conhecer e ser conhecido. E, deste ato de o novo morador baixar sua guarda, se permitindo ser e existir numa Residência estudantil trás outros benefícios que podem ser visualizados na figura abaixo:

Figura 15 - Benefícios da Acolhida Hospitaleira



Fonte: adaptado de Silva (et al., 2019)

Todos os dados coletados, assim como as leituras orientadoras, permitiram criar um quadro com os pontos mais relevantes em se tratando de uma Residência Universitária.

Foram agrupados em três pilares principais, a saber:

- ♦ a experiência de viver em uma Residência Estudantil;
- ♦ os potenciais existentes em uma Residência Estudantil e;
- ♦ a visão de uma Residência Estudantil como Campo de Atuação.

*Quadro 04 - Pilares da análise da Residência Universitária*

<b>RESIDENCIAS UNIVERSITÁRIAS/ESTUDANTIS</b>		
<b>A Experiência</b>	<b>O Potencial</b>	<b>Campos de Atuação</b>
Ameniza o período de "estranhamento" ao sair de sua cidade, da casa da família e promove a inclusão social.	Espaço de enriquecimento acadêmico e cultural; ainda inadequadamente explorado.	Campo de aprendizado passível de exploração em estágio obrigatório de hotelaria;
Apresenta o poder de moldar o comportamento e a personalidade de quem passa por esta experiência na vida.	Necessitando mais estudos sobre seus impactos, principalmente no âmbito sóciopsicológico	Nicho mercadológico emergente [condomínios estudantis]

*Fonte: elaboração própria (2021)*

A acolhida ativa, amistosa e hospitaleira pode amenizar os sentimentos de estranhamento e isolamento que alguém pode sentir ao se afastar de sua comunidade originária e passar a viver numa Residência Universitária. E essa experiência é delineatória no que tange ao comportamento e personalidade das pessoas; algumas pessoas, sem a pressão regulatória de sua comunidade, conseguem até mesmo enxergar a si próprios de novas maneiras, melhorando seu autoconhecimento.

## 7 LIMITAÇÕES

Tendo sido originalmente pensado como um estudo comparativo entre a forma de execução da AE na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e aquela executada na Universidade Federal do Pará (UFPA), esta aspiração soçobrou frente aos desafios e dificuldades provenientes da situação de Crise Sanitária instaurada com a Pandemia do novo coronavírus sars-cov-2 (COVID-19). Tal cenário pandêmico causou adoecimento tanto físico quanto mental de centenas, levou a óbito milhares. E este contexto, associado à situação de Ensino Remoto (ou EAD, ou Híbrido) que fora implantado por várias Ifes causaram uma sensação generalizada de esgotamento (alguns alunos e profissionais do Ensino apresentando quadros de *burnout*<sup>20</sup>), assim concluiu-se por bem não gerar ainda mais tensão enviando questionários para alunos das referidas Ifes, no intuito de evitar provocar ainda mais desassossego em indivíduos por demais assoberbados com suas preocupações acadêmicas e tomados de inseguranças quanto ao desenrolar da presente crise.

Assim, este trabalho limitou-se às experiências empíricas do autor, aos dados coletados em diário pessoal, registrado em meio eletrônico e à revisão bibliográfica para sua construção.

---

<sup>20</sup> A síndrome de *burnout* é um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema, sempre relacionada ao trabalho de um indivíduo. Essa condição também é chamada de “síndrome do esgotamento profissional” e afeta quase todas as facetas da vida de um indivíduo. (SÍNDROME..., [s.d.]

## 8 SUGESTÕES

À guisa de sugestões para estudos e/ou atividades futuras envolvendo as residências universitárias, gostaríamos de apresentar as seguintes:

Que o setor de Estágios do Curso de Hotelaria estudasse cuidadosamente a possibilidade de incluir as residências universitárias mantidas pela UFMA como campo de estágio; uma vez que o Estágio Curricular, enquanto instrumento indispensável para a formação do futuro profissional em hotelaria, proporciona a estes a oportunidade de buscar ultrapassar o conhecimento teórico, indo além de respostas prontas. Colocando estes futuros profissionais diante da incerteza, para que, a aceitando, possam descobrir meios de superá-las, gerando aperfeiçoamento das práxis e privilegiando novas perspectivas. Isto daria uma oportunidade ímpar para contrastar a teoria recebida na Academia e a realidade circundante que, sem dúvida, aguarda a todos os egressos de um Curso de Graduação (independente da área); e acreditamos que os desafios que possam ser encontrados em uma residência universitária podem ser um grande impulsionador para a agilidade e presteza de raciocínio, ferramenta de extrema utilidade para o enfrentamento dos desafios vindouros.

Sugere-se, também, que embora a UFMA falha no quesito de atenção à saúde de seus alunos beneficiários da AE; e na provável impossibilidade de a Universidade formar parceria com alguma seguradora que, por ventura, oferecesse um produto específico para universitários; para que seja estudada a inclusão, como parte do programa de assistência da universidade, um protocolo junto ao Hospital Universitário que priorizasse as chamadas de atendimento quando estas partissem de um beneficiário da modalidade Residência (tanto pecuniário quanto alocado em alguma das Unidades Habitacionais).

Por fim, para encerrar esta lista de sugestões, propõe-se uma pesquisa que analise a forma de implementação da AE, em várias Ifes do país, onde se conclua quais os aspectos preponderantes na satisfação dos alunos, utilizadores das residências universitárias; algo que poderia enriquecer a experiência vivida por este público, além da possibilidade de vislumbrar potenciais melhorias no atual modelo empregado pela UFMA.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Programas governamentais, tais como o ENEM, PROUNI e outros, possibilitaram que muitos indivíduos ingressassem em Universidades; a estabilidade econômica alcançada pelo Brasil durante os ditos “governos petistas” (2003-2016), somada a incentivos vários, impulsionaram um incremento na mobilidade, permitindo que as pessoas pudessem buscar sua graduação fora de seu domicílio de origem. Isto ocasionou uma pressão extra sobre a necessidade de alojamento/moradia, pressão esta que resultou na criação e regulamentação de políticas públicas de inclusão, como a Assistência Estudantil; que - conforme dito ao longo do corpo desta obra - prevê que a Ifes forneça moradia para seus discentes socioeconomicamente vulneráveis que encontram-se nesta situação migratória.

Não obstante, este trabalho demonstrou que o provimento tão-somente de infraestrutura e equipamentos; além do espaço físico e do atendimentos as necessidades primárias dos estudantes, não basta. Posto que o componente interacional entre os beneficiários da AE na modalidade Residência Universitária é capaz tanto de contribuir para a permanência, quanto para a evasão deste educando; demonstrando, pois, que os Ritos de Acolhimento, a hospitalidade, experienciada por este aluno-residente apresenta-se como vetor príncipe para que este educando possa suportar e transpor seus sentimentos de deslocamento e isolamento social.

Similarmente, considerando a intensa concentração da grade curricular do Curso de Bacharelado em Hotelaria no aspecto gerencial, uma Residência Universitária, mantida ou não por uma Ifes, bem como o nicho mercadológico emergente de condomínios estudantis; entremostam possibilidades outras de exercício para a atividade hoteleira: no primeiro, como campo de aprendizado se levarmos em conta suas características únicas na perspectiva administrativa; pois executar um estágio obrigatório de hotelaria (quicá de administração) pode ser uma experiência enriquecedora para um aluno de um destes cursos, haja vista dos tipos de desafios que este encontrará neste tipo de ambiente. Posteriormente, no domínio profissional, tendo em mente que educandos residentes em um destes empreendimentos terão demandas específicas por serviços que condomínios tradicionais - em via de regra - não comportam em seu planejamento; qual seja uma eventual necessidade de um miniauditório, ou mesmo de uma biblioteca.

Portanto, conquanto os objetivos originais deste trabalho não tenham sido de todo alcançados, os resultados obtidos indicam a potência latente de uma Residência Universitária como espaço de enriquecimento acadêmico e cultural.

Algo que nos leva à conclusão última que as residências universitárias moldam o comportamento e a personalidade de quem passa por esta experiência na vida: os estudantes tornam-se mais responsáveis, cuidam melhor de si, organizam melhor o estudo, aumentam a



facilidade de comunicação, a autoconfiança e autoestima, a independência, entre outros. Mas que não é possível ignorar o forte papel que a acolhida e o tratamento a eles dispensada, tanto por seus colegas residentes quando pela pró-reitoria específica é componente crucial na potencialização das vivências positivas aqui elencadas, ou das negativas apontadas no decorrer desta obra. Faz-se necessário, portanto, atentar para os outros processos sociais e culturais que orbitam e atravessam as instâncias do ensino formal. É assim que as Casas de Estudante deixam de ser um acessório da vida acadêmica e passam a ser interpretadas como locus de significativas implicações para os sujeitos que as habitam. Um espaço de organização estudantil, de circulação de ideias e de contatos culturais que interpelam este estudante e demandam-lhe respostas e reações de toda ordem.

## REFERÊNCIAS

- 10 anos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** 2020. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2020/07/10-anos-do-programa-nacional-de-assistencia-estudantil-pnaes>. Acesso em: 30 jul. 2021.
- AEDKE, Mari Ângela; FINKLER, Camila. A ETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, 1, p. 76-86, 21 set. 2019.
- ANDRÉS, Aparecida. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. out. 2011. Disponível em: <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/7284>. Acesso em: 1 jul. 2021.
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216\\_15\\_09\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html). Acesso em: 25 mar. 2021.
- BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Química Nova**, S.L., v. 30, n. 7, p. 1780-1790, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/rzxmW6ggvDDvXJYLBfkg38m/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.
- BARRETO, Dalton. **Moradias estudantis das universidades federais do sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Administração Universitária., Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128775>. Acesso em: 29 mar. 2021.
- BÍBLIA. Português. **Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos**. Tradução de José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008
- BOMENY, Helena Maria Bousquet. A Reforma Universitária de 1968: 25 Anos Depois. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 26, 1994. Disponível em: [http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26\\_04.pdf](http://anpocs.com/images/stories/RBCS/26/rbcs26_04.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicaocompilado.htm). Acesso em: 15 out. 2019.
- BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de Julho de 2010**. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/D7234.htm). Acesso em: 14 out. 2019.
- BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 26, de 14 de Fevereiro de 2000**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc26.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc26.htm). Acesso em: 15 out. 2019.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. O Estudo da Hospitalidade por Luiz Octávio de Lima Camargo: epifania da dádiva. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 13, n. 02, p. 242-247, ago. 2016. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/614>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. As leis da hospitalidade. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, p. 2112, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/2112>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. A hospitalidade como o impensado. In: Montandon, Alan. (Org.) **O livro da hospitalidade: Acolhida do Estrangeiro na História e nas Culturas**. São Paulo, Editora SENAC, 2011

**CENTRO GUAXANDUBA EM REFORMAS**. São Luís: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=REXW6NCDEtU>. Acesso em: 7 abr. 2021.

**CIDADE UNIVERSITÁRIA**. In: [s. d.]. Disponível em: <https://cidadeuniversitariabrasil.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CONHEÇA O CONCEITO DE MORADIA ESTUDANTIL, COMO É E ONDE SURTIU. In: **SHARE STUDENT LIVING | UM NOVO CONCEITO EM MORADIA**. 16 mar. 2020. Disponível em: <https://sharesl.com.br/conheca-o-conceito-de-moradia-estudantil-como-e-e-onde-surgiu/>. Acesso em: 7 abr. 2021.

CORDEIRO, Wagner Marques. BUROCRACIA NA CONSTRUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DO SÉCULO XXI: uma reflexão teórica. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 5., 2017, João Pessoa. **Anais Eletrônico**. João Pessoa: [s.n.], 2017. p. 851-867. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0851-867-burocracia-na-construcao-da.pdf/@@download/file/0851-867%20-%20BUROCRACIA%20NA%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20DA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CNAE 5510-8/01 NO SIMPLES NACIONAL - HOTÉIS. [s. d.]. **Portal Contábeis**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/ferramentas/simples-nacional/5510801/>. Acesso em: 15 Ago. 2021.

DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). **HOSPITALIDADE: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002. 164 p.

DIAS, Matheus. **Etnografia**. Instituto OPUS. [S.l: s.n.]. 2018. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/etnografia/>. Acesso em: 14 out. 2019.

DIAS, Matheus. **Pesquisa Qualitativa e Grupo Focal**. Instituto OPUS. [S.l: s.n.]. 2017. Disponível em: <https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 14 out. 2019.

DORNELAS, Sidnei Marco. O Livro da Hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas: São Paulo, Editora SENAC, 2011, 1.437p. **TRAVESSIA - revista do migrante**, [S. l.], n. 70, p. 115–121, 2012. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/262>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FABIANO, Arthur. Rotatividade custa caro. In: **RH PORTAL**. 2015. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/administrao-de-conflitos-nas-organizaes/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FONAPRACE: **Revista Comemorativa 25 Anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares / Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES. – UFU, PROEX, 2012. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Revista-Fonaprace-25-anos.pdf>. Acesso em 27 jul. 2021

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. [Apostila].

FURTADO, Marco Aurelio Gonçalves Sugita. **Solicitação de material sobre Alojamentos Institucionais**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <sobrinho.francisco@discente.ufma.br>. em: 03 nov. 2021.

GARRIDO, Edleusa Nery; MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva. A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 87–95, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**GOVERNADOR ANUNCIA CALENDÁRIO DE PAGAMENTO DE BOLSAS DE R\$100 A ESTUDANTES PARAENSES**. [S. l.], 03 Jan. 2022. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/34076/>. Acesso em: 9 fev. 2022.

HINTERHOLZ, Marcos Luiz; ALMEIDA, Doris Bittencourt. A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981).. **Revista Brasileira de História da Educação**, [s. l.], v. 19, p. 1–25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e055>

**HISTÓRICO DA UFMA**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20do%20Maranh%C3%A3o,da%20Arquidiocese%20de%20S%C3%A3o%20Lu%C3%ADs>. Acesso em: 8 abr. 2021.

HORTEGAL, Sansão. **Estudantes da Casa CEUMA se mudam para a Cidade Universitária**. [s.d.]. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=43275>. Acesso em: 28 set. 2019a.

\_\_\_\_\_. **Estudantes da Casa Estudantil Feminina se mudaram ontem**. [s.d.]. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=43250>. Acesso em: 28 set. 2019b.

**HOSPITALIDADE** [Português-Latim Dicionário online]. [s.d.]. Disponível em: <https://glosbe.com>. Acesso em: 15 out. 2019.

**HOSPITALIDADE: A arte de atender bem**. 2015. Disponível em: [pmcambotta.blogspot.com.br/2015/11/hospitalidade-arte-de-atender-bem.htm](http://pmcambotta.blogspot.com.br/2015/11/hospitalidade-arte-de-atender-bem.htm). Acesso em: 12 ago. 2017.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS). [s. d.]. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpis>. Acesso em: 01 jan. 2021.

JORGE, Danilo Daniel. Atos de hospitalidade como ferramenta de gestão. *In*: **HABILIS EXPERTISE**. 2019. Disponível em: <https://habilisexpertise.com.br/atos-de-hospitalidade-como-ferramenta-de-gestao/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LACERDA, Izabella Pirro et al. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 413–423, ago. 2018. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/327666301\\_Impacto\\_da\\_Moradia\\_Estudantil\\_no\\_Desempenho\\_Academico\\_e\\_na\\_Permanencia\\_na\\_Universidad](https://www.researchgate.net/publication/327666301_Impacto_da_Moradia_Estudantil_no_Desempenho_Academico_e_na_Permanencia_na_Universidad). Acesso em: 11 jun. 2019.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004

MENDONÇA, Brenda. **O Mito da Hospitalidade - Baucis e Filemon**. [s.d.]. Disponível em: <https://mitologiagrega.net.br/o-mito-da-hospitalidade-baucis-e-filemon/>. Acesso em: 14 out. 2019.

MORADIA ESTUDANTIL. *In*: **SHARE STUDENT LIVING | UM NOVO CONCEITO EM MORADIA**. [s. d.]. Disponível em: <https://sharesl.com.br/moradia-estudantil/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO DO FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (Minas Gerais).. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Federais de Ensino Superior (Andifes).. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as). Graduandos (as). das IFES - 2018**. Uberlândia: UFU, 2019. 316 p. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OPENSTREETMAP. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PIN. [s.d.]. Disponível em: <https://pt.contdict.com/tradu%C3%A7%C3%A3o/ingles-portugues/pin>. Acesso em: 24 mar. 2021.

**PÚBLICO ESTUDANTIL: Novo nicho da hospitalidade?** Disponível em: [http://www.revistahotelnews.com.br/portal/materia.php?id\\_materia=667](http://www.revistahotelnews.com.br/portal/materia.php?id_materia=667). Acesso em: 14 out. 2019.

REFORMA E RESTAURAÇÃO CENTRO GUAXANDUBA. *In*: **TORQUATO ENGENHARIA - PORTIFÓLIO**. [s. d.]. Disponível em: <https://torquato.eng.br/portfolio/reforma-e-restauracao-centro-guaxenduba/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

REUFMA. **Regimento Interno da Residência Estudantil da UFMA (REUFMA)**. São Luís, 2017.

ROSA, Mayra. Amsterdã possui maior condomínio de contêineres do mundo. *In*: **CICLOVIVO**. 2013. Disponível em: [https://ciclovivo.com.br/urb-arquitetura/contenineres\\_reutilizados\\_viram\\_condominio\\_estudantil\\_em\\_amsterda/](https://ciclovivo.com.br/urb-arquitetura/contenineres_reutilizados_viram_condominio_estudantil_em_amsterda/). Acesso em: 01 abr. 2021.

ROTHEN, José Carlos; SILVA, Eduardo Pinto e (org.). **Políticas públicas para educação superior**. São Paulo: Xamã, 2014. Disponível em: <http://www.obeduc.uerj.br/arquivos/livropub3.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RÜEGG, Walter (Coord.). **Uma história da universidade na Europa**. 1996. v. 1 – As universidades na idade média. Porto: Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva. Skinner: sobre ciência e comportamento humano. **Psicologia: ciência e profissão**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 370–383, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300004). Acesso em: 14 out. 2019.

SENCE - SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES. **ENDEREÇOS PELO BRASIL**. 2003. Disponível em: [http://sencebrasil.redelivre.org.br/files/2014/04/Endere%C3%A7os-pelo-Brasil-\\_MOCEM.pdf](http://sencebrasil.redelivre.org.br/files/2014/04/Endere%C3%A7os-pelo-Brasil-_MOCEM.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

SENCE - SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES. **Tipos de Moradia Estudantil**. 2003. Disponível em: <https://sencebrasil.blogspot.com/p/sobre-sence.html>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SILVA, Liliane de Souza Vieira da. **Gestão de conflitos e técnicas de negociação**. Indaial:UNIASSELVI, 2019.

SILVA, Luzia Wilma Santana et al. A ARTE DO VIVER NO CONTEXTO DAS REPÚBLICAS UNIVERSITÁRIAS. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, v. 7, n. 2, p. 518–526, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10263>. Acesso em: 21 dez. 2019.

**SÍNDROME DE BURNOUT: O QUE É, SINTOMAS, TRATAMENTOS E CAUSAS**. [s. d.]. Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUSA, Lívia Mesquita de; SOUSA, Sônia Margarida Gomes. Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 4-17, mar. 2009. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 21 ago. 2021.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1-5, mar. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>. Acesso em: 21 mar. 2020.

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. **VILA DOS ESTUDANTES: SOLICITAÇÃO DA UEMA AO GOVERNO SERÁ ATENDIDA**. 2017. Disponível em: <https://www.uema.br/2017/08/vila-dos-estudantes-solicitacao-da-uema-ao-governo-sera-atendida/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. **UEMA LANÇA EDITAIS DE AUXÍLIOS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**. 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/06/uema-lanca-editais-de-auxilios-do-programa-de-assistencia-estudantil/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Carta de Serviços ao Cidadão**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/HNH3hzvilNYTbai.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

UFMA - Universidade Federal do Maranhão. **Programa de Moradia Estudantil**. São Luís, [s. d.]. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=477](https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina_estatica.jsf?id=477). Acesso em: 17 mar. 2021.

UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **REGIMENTO GERAL DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DA UFMA**. São Luís: [s. d.]. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/1gZ2CLkRLSaSuTT.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

UNIPLACES. **Relatório das Residências de Estudantes 2017**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.worx.pt/uploads/2017/10/59f0be1a582dd.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

**UFMA entrega Casa do Estudante no Campus do Bacanga**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/04/ufma-entrega-casa-do-estudante-no-campus-do-bacanga.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. TIPOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. **Cadernos Ebp**: Revista de Administração Pública, Praia de Botafogo, v. 52, n. 8, p.111-132, jun. 1990. (Escola Brasileira de Administração Pública). Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299\\_52.pdf](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/12861/000055299_52.pdf). Acesso em: 29 set. 2019.

VERGER, Jacques; CHARLE, Christophe. **História das universidades**. São Paulo: Unesp, 2011.

VICHESSI, Beatriz; LEVISCHI, Beatriz. Qual é a universidade mais antiga do mundo? 1 out. 2008. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1568/qual-e-a-universidade-mais-antiga-do-mundo>. Acesso em: 15 jan. 2020.

## APÊNDICES



**APÊNDICE A** – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS LOCALIZADAS NO CENTRO DE SÃO LUÍS (CESM | CEUMA).

*Foto 1 - Casa do Estudante Secundarista do Maranhão - CESM*



*Fonte: acervo pessoal*

*Foto 2 - Casa do Estudante Universitário do Maranhão - CEUMA*



*Fonte: acervo pessoal*

**APÊNDICE B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS LOCALIZADAS NO CENTRO DE SÃO LUÍS (CENTRO GUAXANDUBA).**

*Foto 1 - Centro Guaxanduba - [reforma]*



*Fonte: google images*

*Foto 2 - Centro Guaxanduba - [pós-reforma].*



*Fonte: acervo pessoal*

**APÊNDICE C** – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS LOCALIZADAS NO CENTRO DE SÃO LUÍS (REUFMA | UHB).

*Foto 1 - Residência Estudantil da UFMA - REUFMA*



*Fonte: acervo pessoal*

*Foto 2 - Unidade Habitacional do Campus Bacanga - UHB*



*Fonte: acervo pessoal*

**APÊNDICE D** – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS LOCALIZADAS NO CENTRO DE SÃO LUÍS (LURAGB).

*Foto 1 - Lar Universitário Rosa Amélia Gomes Bogéa - LURAGB*



*Fonte: acervo pessoal*

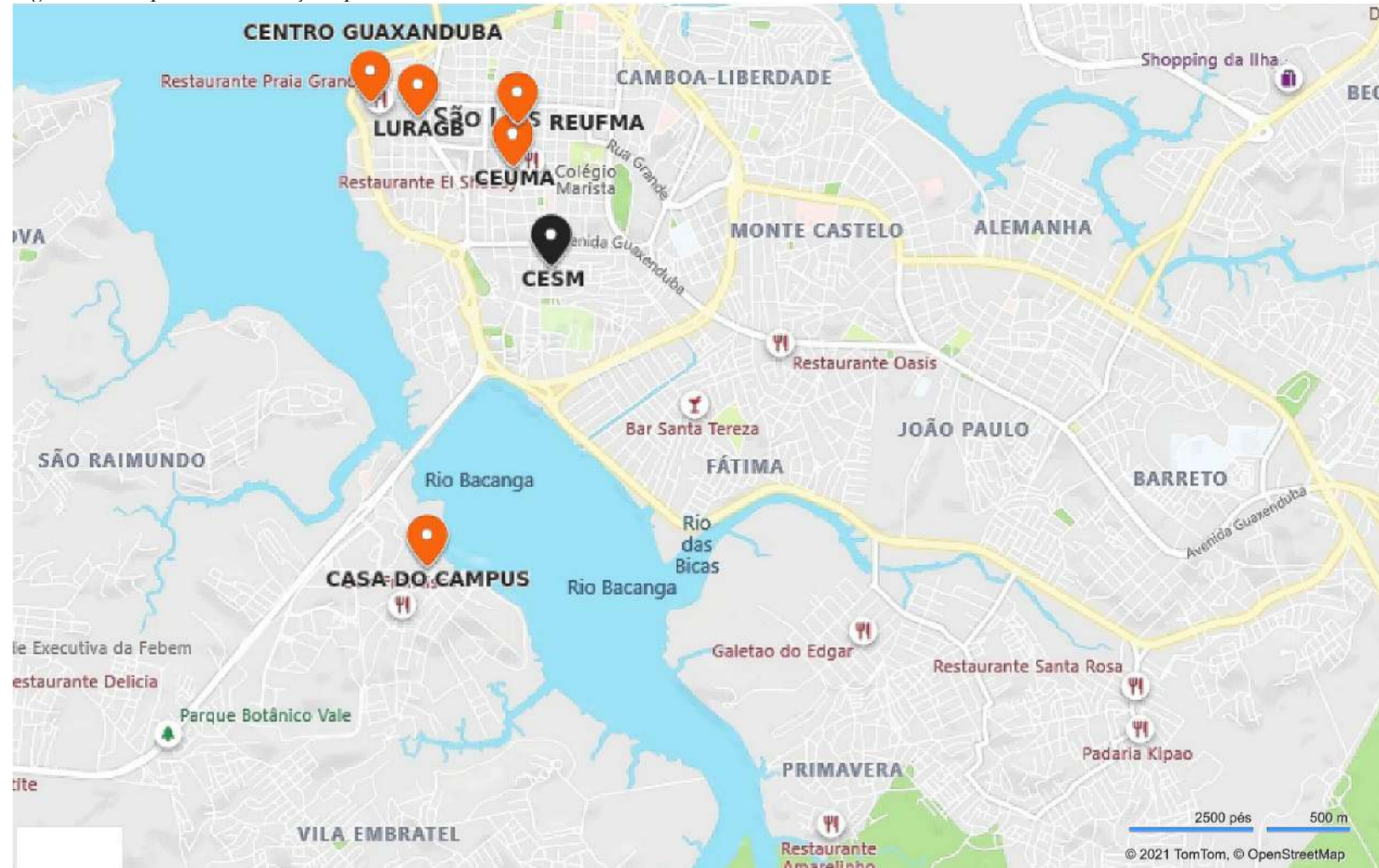
*Foto 2 - Lar Universitário Rosa Amélia Gomes Bogéa - LURAGB*



*Fonte: acervo pessoal*

## APÊNDICE E – LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS DE SÃO LUÍS (ATIVAS OU NÃO).

Figura 01 - Mapa com localização aproximada das Residências Estudantis de São Luís



Fonte: elaboração própria (2021).